

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

ROBERT RUAN DE OLIVEIRA BARBOSA

O ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO NO COLÉGIO AMAZONENSE DOM PEDRO II:
DESENVOLVENDO PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A
INTEGRAÇÃO DA CARTILHA DE VIOLÃO NAS AULAS DE ARTES

MANAUS
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

ROBERT RUAN DE OLIVEIRA BARBOSA

O ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO NO COLÉGIO AMAZONENSE DOM PEDRO II:
DESENVOLVENDO PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A
INTEGRAÇÃO DA CARTILHA DE VIOLÃO NAS AULAS DE ARTES

Dissertação apresentada à banca de defesa do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Amazonas, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha – Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.

Orientador: Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto.

MANAUS
2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B238e Barbosa, Robert Ruan de Oliveira

O ensino coletivo de violão no Colégio Amazonense Dom Pedro II: desenvolvendo procedimentos metodológicos para a integração da cartilha de violão nas aulas de artes / Robert Ruan de Oliveira Barbosa. - 2025.

86 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Manaus, 2025.

1. Violão. 2. Desafios amazônicos. 3. Ensino coletivo. 4. Artes. I. Pinto, Renato Antônio Brandão Medeiros. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes. III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

ROBERT RUAN DE OLIVEIRA BARBOSA

O ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO NO COLÉGIO AMAZONENSE DOM PEDRO II:
DESENVOLVENDO PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A
INTEGRAÇÃO DA CARTILHA DE VIOLÃO NAS AULAS DE ARTES

Dissertação apresentada à banca de defesa do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Amazonas, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha – Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes

Aprovado em: 07/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto

Membro: Prof. Dr. Stephen Coffey Bolis

Membro externo: Prof. Dr. José Maria Carvalho Bezerra (UFPA)

Suplente: Prof. Dr. Jackson Colares da Silva

Suplente: Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes

MANAUS
2025

À mãe, a Arte, quis dedicar este trabalho, mas sua filha, a Música, pediu a vez—não para si, mas para um de seus filhos: o violão. Este trabalho é por e para você e para todos aqueles que o amam—admiradores, ouvintes, aqueles que o tocam ou os mestres que o ensinam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço àqueles que, antes mesmo de meus passos, já traçavam meu caminho: meus pais, Rosivaldo e Rosimeire, raízes profundas que sustentam minha história; aos mestres que, desde os primeiros dias de escola, semearam em mim lições que floresceram ao longo da vida; ao meu irmão, único e inabalável, cuja presença é exemplo de harmonia na vida e na música; e à minha esposa, Maria, farol que ilumina meu olhar para o presente e que, com amor infinito, me concedeu o maior presente: nossa filha, Clara, luz doce e sábia, que, mesmo em sua tenra idade, já me ensina os segredos de viver. Acima de tudo, agradeço ao Mestre dos mestres, Jesus, fonte inesgotável de amor, sabedoria e fé, que guia meus passos e fortalece meu coração.

Neste caminhar pela trilha da educação, expressei minha profunda gratidão àqueles que iluminaram minha jornada: ao mestre e professor Dr. Renato Brandão, guia incansável neste trabalho; ao Prof. MSc. Márcio Aguiar, que me apresentou ao violão; e à Profa. Dra. Lucyanne Afonso, cuja sabedoria, nos tempos da graduação, me revelou os caminhos da pesquisa e da dedicação acadêmica. Agradeço também aos professores do mestrado ProfArtes e aos membros da minha banca de qualificação, que reencontrei na banca final: Prof. Dr. Stephen Coffey Bolis e o amigo e mestre Prof. Dr. José Maria Carvalho Bezerra, ilustre convidado da UFPA.

Minha gratidão se estende ao Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, onde leciono e que, generosamente, cedeu alguns dos violões que deram vida a este trabalho. E ao Colégio Amazonense Dom Pedro II, solo onde um dia fui aluno e ao qual, pelo capricho do destino, retornei como professor, sendo agraciado por poder realizar este trabalho em sua magnânima arquitetura.

Por fim, mas com a maior força do coração, agradeço aos meus alunos. São eles, com seus olhares ávidos e mãos que buscam acordes, a razão pela qual me ergo a cada dia, perpetuando o conhecimento que, como um rio, flui através do tempo e das gerações.

RESUMO

Esta dissertação se ocupa de apresentar uma intervenção didática estruturada para o ensino coletivo do violão na cidade de Manaus. Diretamente ligada a primeira linha do mestrado, tem como fundamento a ação criativa e participativa de todos os atores envolvidos. Dentro do período de 24 meses, os autores se prestaram a observar aspectos do violão como ferramenta preponderante na difusão da violonística clássica, ainda que os alunos envolvidos não estivessem totalmente preparados. É um esforço que soma conteúdo a nossa cultura e apresenta passos de um desafio no Colégio Amazonense D. Pedro II, situada no Centro Histórico da capital do Amazonas. Dessa feita, trazemos para o debate teorias relacionadas aos conceitos lineares e destaca uma breve história do violão na cidade de Manaus, nomes e fatos que podem inaugurar estudos mais profundos sobre o tema. O trabalho em si não expõe nomes e nem faces, faz via a preservar alunos e familiares envolvidos por justa posição de abordar o ensino das artes e não elementos mais pessoais. É possível verificar como processos de criação estão próximos de outras realidades e atuam como parâmetro inicial em comparação a realidades dentro e fora de nosso estado. O relato foca na aplicação de uma cartilha indicativa preliminar para o aprendizado do violão praticado na leitura e disciplina mais erudita. Por fim, esperamos com este enaltecer toda a comunidade de violonistas e amantes desse instrumento rico e popular, dar vez a sua história em nossa cidade e enriquecer outros pontos de apoio a futuras pesquisas.

Palavras-Chave: Violão; Desafios Amazônicos; Ensino Coletivo; Artes

ABSTRACT

This dissertation presents a structured didactic intervention for collective guitar teaching in the city of Manaus. Directly linked to the first line of the master's degree, it is based on the creative and participatory action of all the actors involved. Over a period of 24 months, the authors set out to observe aspects of the guitar as a preponderant tool in the dissemination of classical guitar, even though the students involved were not fully prepared. It is an effort that adds content to our culture and presents steps of a challenge at Colégio Amazonense D. Pedro II, located in the Historic Center of the capital of Amazonas. In this way, we bring to the debate theories related to linear concepts and highlight a brief history of the guitar in the city of Manaus, names and facts that can inaugurate more in-depth studies on the subject. The work itself does not expose names or faces, it seeks to preserve students and family members involved by the fair position of addressing the teaching of arts and not more personal elements. It is possible to see how creative processes are close to other realities and act as an initial parameter in comparison to realities inside and outside our state. The report focuses on the application of a preliminary guide for learning to play the guitar, practiced in reading and more erudite disciplines. Finally, we hope to praise the entire community of guitarists and lovers of this rich and popular instrument, to give space to its history in our city and to enrich other points of support for future research.

Keywords: Guitar; Amazonian Challenges; Collective Teaching; Arts

LISTA DE SIGLAS

Centro de Artes da UFAM	CAUA
Colégio Amazonense Dom Pedro II	CADP II
Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro	LAOCS
Livro Didático	LD
Orquestra de Violões do Amazonas	OVAM
Pesquisa Educacional Baseada em Artes	PEBA
Programa Mais Educação	PME
Projeto Jovem Cidadão	PJC
Secretaria de Estado de Cultura	SEC
Secretaria de Estado de Educação do Amazonas	SEDUC-AM
Serviço Social do Comércio	SESC
Universidade do Estado do Amazonas	UEA
Universidade Federal do Amazonas	UFAM

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Conteúdo ministrado na aula 1	29
Figura 2: Alunos presentes na primeira aula, turma 1	29
Figura 3: Conteúdo ministrado na aula 2	30
Figura 4: Continuação do conteúdo ministrado na aula 2	30
Figura 5: Conteúdo ministrado na aula 3	31
Figura 6: Continuação do conteúdo ministrado na aula 3	31
Figura 7: Conteúdo ministrado na aula 4	32
Figura 8: Conteúdo ministrado na aula 5	33
Figura 9: Conteúdo ministrado na aula 6	34
Figura 10: Conteúdo ministrado na aula 7	35
Figura 11: Conteúdo ministrado na aula 8.....	36
Figura 12: Conteúdo ministrado na aula 9	37
Figura 13: Conteúdo ministrado na aula 10.....	37
Figura 14: Conteúdo ministrado na aula 11.....	38
Figura 15: Conteúdo ministrado na aula 12.....	39
Figura 16: Conteúdo ministrado na aula 14.....	40
Figura 17: Conteúdo ministrado na aula 15.....	41
Figura 18: Conteúdo ministrado na aula 16.....	41
Figura 19: Conteúdo ministrado na aula 17.....	42
Figura 20: Conteúdo ministrado na aula 18.....	43
Figura 21: Conteúdo ministrado na aula 19.....	44
Figura 22: Música Gotas	45
Figura 23: Alunos em dupla estudando a música Remanso	46
Figura 24: Música Remanso.....	47
Figura 25: Música Memórias	48
Figura 26: Alunos na apresentação final	49
Figura 27: Conteúdo ministrado na aula 1 da turma 2	50
Figura 28: Alunos, da turma 2, presentes na primeira aula	50
Figura 29: Conteúdo ministrado na aula 2 da turma 2	51
Figura 30: Conteúdo ministrado na aula 3 da turma 2	52
Figura 31: Conteúdo ministrado na aula 4 da turma 2	52
Figura 32: Conteúdo ministrado na aula 5 da turma 2	53
Figura 33: Conteúdo ministrado na aula 6 da turma 2	54
Figura 34: Conteúdo ministrado na aula 8 da turma 2	55
Figura 35: Conteúdo ministrado na aula 9 da turma 2	56
Figura 36: Conteúdo ministrado na aula 10 da turma 2	56
Figura 37: Continuação do conteúdo ministrado na aula 10 da turma 2	57
Figura 38: Conteúdo ministrado na aula 11 da turma 2.....	57
Figura 39: Conteúdo ministrado na aula 12 da turma 2	58
Figura 40: Alunos estudando a música Memórias.....	59
Figura 41: Alunos e prof. Robert na apresentação final	60

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
RESUMO.....	7
ABSTRACT	8
LISTA DE SIGLAS	9
LISTA DE FIGURAS	10
1. MEMORIAL	12
2. INTRODUÇÃO	15
3. MAIS QUE UM INSTRUMENTO MUSICAL, UM INSTRUMENTO DE APRENDIZADO: VIOLÃO, PROFESSOR E ALUNO	17
4. NA TRILHA DAS CORDAS: UM BREVE CAMINHO DO VIOLÃO PELO AMAZONAS COM ENFOQUE EM MANAUS.....	22
5. ENTRE CENTENÁRIAS PAREDES, SOA O VIOLÃO: APLICAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA CARTILHA DE VIOLÃO, EM AULAS COLETIVAS, NO COLÉGIO AMAZONENSE DOM PEDRO II	25
5.1 Detalhamento de aulas da Turma 1, terças e sextas-feiras.....	29
5.2 Detalhamento de aulas da Turma 2, quartas-feiras.....	50
6. CONCLUSÃO	61
7. REFERÊNCIAS.....	63
8. ANEXOS	66
Anexo A – Guia lembrete de instruções básicas para leitura de partitura no violão. .	66
Anexo B – Ficha de inscrição para as aulas de violão.	67
Anexo C – Cautela de empréstimo de violões do Liceu Sambódromo.....	68
Anexo D – Cartilha de Violão.	69

1. MEMORIAL

Minha história com a música começa na infância, na cidade de Santarém, Pará, influenciada pelo gosto musical dos meus pais, que, embora não sejam músicos, são bons apreciadores de música. Isso bastou para que um dos meus primeiros "brinquedos" fosse um instrumento musical, um teclado Yamaha, aos 3 anos de idade, que eu e meu irmão mais velho ganhamos de presente de aniversário.

Mesmo sem um tutor, explorando livremente o instrumento e tirando melodias de músicas como as do filme *Titanic*, entre outras "brincadeiras", esse instrumento ocupou um papel musicalizador em minha vida, de modo que, em 2001, aos 7 anos, pude estudar violino formalmente no então Centro Cultural Cláudio Santoro, já na cidade de Manaus.

Nesse período, enquanto estudava violino, meu irmão estudava violão na mesma instituição, e ele sempre comentava sobre um fabuloso professor desse instrumento chamado Rui Fernando, que fez parte da primeira formação da Orquestra de Violões do Amazonas (OVAM). Também nesse período, lembro-me de que fiquei impressionado quando meu irmão me chamou para ver um violonista na TV. Era inacreditável ver alguém tocar daquela forma! Foi então que ouvi pela primeira vez aquele nome: Yamandu Costa, que ficou gravado em minha memória.

Aos 9 anos, interrompi as aulas de violino, mas, em 2006, aos 12 anos, retornei à música com a guitarra, através de um projeto da Prefeitura de Manaus, intitulado *Tem Arte na Cidade*, que oferecia aulas de música a alunos da rede pública municipal em uma escola de música particular chamada Escala. Lá, conheci não só um novo instrumento, mas também a prática de banda, envolvendo-me em algumas apresentações com a Banda Aquarela, um grupo de alunos formado através desse projeto.

Nessa escola, além do meu primeiro professor de guitarra, Orlei Araújo, conheci um importante professor de violão chamado Fabrício Rodrigues, que também fez parte da OVAM. Recordo-me de que, em um dia de aula, ouvi o professor Fabrício comentando sobre a vinda de Yamandu Costa à cidade e sobre uma de suas interações com a orquestra de violões. No entanto, esse fato já havia acontecido, então fiquei só com a imaginação de como se deu esse encontro.

Estudei guitarra por pouco mais de um ano e novamente deixei o instrumento até começar a tocar na igreja regularmente aos 16 anos. A partir daí, a prática musical

se tornou diária em minha vida, e aprendi muitas coisas nessa nova "escola", conhecimentos que utilizo até hoje nos palcos e nas salas de aula.

Esse período na igreja foi crucial, pois serviu de motivação para cursar a faculdade de música. Nessa altura, já estava decidido a seguir carreira musical, mas sem ter ideia dos desafios e dificuldades que me esperavam, assim como dos frutos que colheria, como a primeira composição, o primeiro CD, ser professor e ter os primeiros alunos.

Em 2012, entrei como aluno de música na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e, lá, além do amplo conhecimento musical, tive um aprendizado muito grande sobre o violão. Dois dos meus professores foram da Orquestra de Violões do Amazonas: Márcio Aguiar, meu professor de violão, e Renato Brandão, professor de produção sonora e outras disciplinas. Renato também coordenava um pequeno grupo chamado Violonata, que serviu de base para que, futuramente, eu viesse a participar da Camerata de Violões do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro (LAOCS), regida por Benjamin Prestes e coordenada por Davi Nunes, que até hoje são, respectivamente, membro e maestro da OVAM.

Ainda na UFAM, tive dois colegas veteranos, Neil Armstrong e Wilde Fernandes, ambos membros da primeira formação da OVAM e que, atualmente, são meus colegas de trabalho no LAOCS, dos quais devo grandes lições aprendidas.

Aproveitei bem minha vida universitária, participando de congressos, PIBIC, monitorias, atividades que foram importantes em minha jornada acadêmica, mas que reverberam em minha carreira profissional atualmente, seja lecionando Artes no ensino básico ou no ensino de música e/ou instrumento.

Em 2016, já licenciado em música, fui professor no Centro de Artes da UFAM (CAUA), trabalhando com o ensino de violão e guitarra para turmas mistas de crianças, jovens, adultos e idosos. E, nesse mesmo ano, em Manaus, tive o tão emblemático encontro com Yamandu Costa, não só para assisti-lo pessoalmente, mas para mostrar a ele, através de uma masterclass, uma de minhas composições — momento este que marcou muito minha vida.

No CAUA, foram dois anos de muito ensino e aprendizado, com alunos dos quais alguns mantenho contato até hoje. Alguns deles até seguiram na faculdade de música, e outros, inclusive, já se encontram formados.

Paralelamente ao meu trabalho no CAUA, fiz uma especialização em Gestão e Produção Cultural na UEA, o que me abriu os olhos para esse segmento da arte,

permitindo-me realizar, em tempos futuros, tanto minhas produções independentes como captar recursos de editais culturais promovidos pela Prefeitura de Manaus, pela Secretaria de Estado de Cultura (SEC) e até por empresas privadas, como Itaú e Serviço Social do Comércio (SESC), por exemplo.

Finalizando essa especialização em 2018, mesmo ano em que meu contrato com a UFAM terminou, resolvi abrir minha própria escola de música, atendendo de forma particular alunos de violão e guitarra no centro de Manaus. Esse período marcou muito minha vida, pois aprendi a "andar com as próprias pernas" e entendi por que a música é uma "profissão de risco", como diria o maestro Adelson Santos no título de sua autobiografia.

Após esse ciclo, no final de 2019, fui convocado para assumir o cargo de professor de Artes na Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC-AM), através de concurso prestado em 2018. Essa posição não estava previamente nos meus planos de carreira, mas, em tudo, tinha relação não só comigo, mas com meu ofício. Essa nova sala de aula poderia ser diferente da costumeira sala de música, mas o ensino das Artes me mostrou um novo horizonte a respeito da educação, sobretudo por ter sido lotado no Colégio Amazonense Dom Pedro II (CADP II), escola de muita tradição onde cursei o ensino médio.

Em 2022, através de processo seletivo, comecei a fazer parte do quadro de professores do LAOCS, ministrando aulas de guitarra elétrica e violão, e observo, neste ponto de minha vida, que as instituições em que outrora fui aluno, agora sou professor.

Desde 2023, o Mestrado ProfArtes me proporcionou uma nova perspectiva de ensino e aprendizado em sala de aula. Pude trabalhar mais do que nunca com tecnologias, aproveitando de maneira positiva a expertise dos alunos com *smartphones*, abordando conteúdos mais aprofundados sobre dança ou teatro, por exemplo. Tudo isso graças ao conhecimento adquirido com os professores do programa e também com os colegas, que agregam muito ao compartilharem suas diferentes realidades em sala de aula.

Diante disso, entendo que o violão esteve comigo, mesmo que eu ainda não estivesse com ele. Hoje, vejo que as sementes plantadas ao longo desse percurso brotaram, cresceram e estão florescendo e frutificando a cada dia. Esse instrumento tão importante é, a cada dia, mais parte do meu cotidiano.

2. INTRODUÇÃO

Não é de hoje que o ambiente acadêmico de música tem sua atenção voltada para o estudo e a investigação do ensino coletivo de instrumentos e de violão, por exemplo. Nosso primeiro trabalho de pesquisa acadêmica também se pautou nessa temática, intitulado “O ensino coletivo de violão nas escolas públicas de Manaus”. Investigamos como ele era estruturado nas escolas, quais eram os perfis dos professores e alunos que estavam envolvidos nesse ambiente de ensino, entre outras questões.

Hoje, nossa proposta com este trabalho de mestrado é dar continuidade ao que foi iniciado no passado; no entanto, não mais como observador externo ao que acontece na sala, mas sim como o agente desse ensino coletivo de violão dentro de uma escola pública de Manaus, objetivando também a implementação de uma cartilha de leitura de partitura para violão aos alunos envolvidos nas aulas, além de perpassar pela história de dois professores de violão em Manaus, que foram consideráveis para a criação de um movimento violonístico na cidade, por gerações de alunos que, ainda hoje, seguem escrevendo esta história do violão na capital do Amazonas.

O lócus de nosso trabalho é o Colégio Amazonense Dom Pedro II - CADP II, uma tradicional escola de Manaus com 155 anos de existência, localizada no Centro Histórico da cidade, por onde passaram personalidades importantes do estado do Amazonas. Citamos, por exemplo, o poeta Thiago de Mello e o ex-governador Amazonino Mendes. Pertencente à rede pública estadual de ensino SEDUC-AM, hoje, no CADP II, há somente alunos do ensino médio, divididos nos turnos matutino e vespertino, no qual atuo como professor de Artes lotado no turno matutino desde o ano de 2020.

Ao referenciar nossa pesquisa, observamos que os trabalhos sobre o ensino coletivo de instrumentos nas escolas são ligeiramente mais voltados para as escolas de ensino fundamental, sejam nos anos iniciais ou finais. Do contrário, nosso trabalho é voltado para o ensino coletivo de violão em uma escola pública de ensino médio, o que nos trouxe uma singularidade que, mesmo com certos desafios e carências, não impediu que obtivéssemos êxito nessa implementação, sobre a qual falaremos com mais detalhes no último capítulo.

Santos (2023) apresenta um panorama histórico do ensino de música em Manaus, mostrando que a prática musical na cidade concentra-se principalmente em

instituições especializadas, como centros culturais ou universidades. Embora algumas escolas contem com práticas de bandas e fanfarras, essa abordagem não é predominante.

Antes das aulas práticas na escola, realizamos uma abordagem quantitativa, reunindo informações que nos ajudaram a preparar o terreno para as atividades. Foi possível conhecer o perfil musical desses alunos, e concluímos, inclusive, que muitos deles já haviam tido contato com a música em suas antigas escolas de ensino fundamental. Além disso, alguns já possuíam experiência prévia com o violão.

Durante as aulas, trabalhamos diretamente com a aplicação prática, o que impactou qualitativamente nosso trabalho. Vale destacar que, mesmo após a conclusão deste trabalho, ele terá continuidade, pois será possível, por meio de editais de fomento à arte e cultura, a publicação da cartilha que foi aplicada, testada e validada com esses alunos.

Como destaca a abordagem a/r/tográfica de Rita Irwin (2013), o processo e o desenvolvimento da pesquisa, juntamente com sua análise, são tão importantes quanto o resultado final, merecendo uma atenção cuidadosa em todas as etapas do trabalho.

Após a conclusão da fase prática, percebemos a importância deste projeto na sistematização de um processo que, embora já fosse aplicado pelo autor, necessitava de maior atenção e formalização, culminando em um trabalho final solidificado. Aspiramos, assim, colaborar com demais educadores de Artes, especialmente professores de música. O objetivo é não apenas beneficiar aqueles que ensinam violão, mas também outros professores de instrumentos, que poderão observar as práticas aqui descritas e aplicá-las com seus alunos.

Nosso trabalho demonstrou que é possível integrar o ensino de música e/ou violão às aulas regulares. Além disso, preparou e encorajou alunos que desejam cursar música no ensino superior. Como exemplo concreto, destacamos dois alunos que participaram das aulas e foram aprovados no processo seletivo especial de música da Universidade Federal do Amazonas para ingresso em 2025.

Na fase de qualificação, realizamos uma pesquisa no Repositório CAPES, utilizando a operação booleana “violão AND ensino AND público” Picalho, Lucas & Amorim (2022). Dos seis trabalhos analisados, foram observados aspectos como pedagogia, prática instrumental, história do instrumento, organologia e performance

erudita. Entretanto, nenhum mencionava o ensino de violão em algum estado da região Norte do Brasil, muito menos do Amazonas.

Portanto, ao identificar a ausência de pesquisas atuais que abordem o ensino coletivo de violão em Manaus, trazemos para este momento um trabalho que abraça essa temática com ênfase na aplicação de nossa cartilha para violão. Mas não só isso, mencionamos de forma pontual a historiografia do violão na cidade, enfatizando o regionalismo e a identidade patrimonial do violão em Manaus.

3. MAIS QUE UM INSTRUMENTO MUSICAL, UM INSTRUMENTO DE APRENDIZADO: VIOLÃO, PROFESSOR E ALUNO

Há quase 100 anos, na década de 1930, o maestro Heitor Villa-Lobos “apresentou a proposta diferenciada de educação musical ao governo Vargas, a qual tinha como finalidade postular o ensino de música nas escolas públicas.” (Machado e Gatti, 2024, p. 124). Surgia assim o chamado Canto Orfeônico, que, em praticamente três décadas de realização, esteve presente nas escolas públicas com o ensino direto de música. Proposta essa que ficou não só muito conhecida na época como, até hoje, é discutida quando abordado o assunto de educação musical nas escolas.

Nos dias atuais, no ensino básico público, se pautarmos o Colégio Amazonense Dom Pedro II, local de aplicação de nossas atividades, não há uma perspectiva do ensino de música em âmbito prático ou instrumental. Por estar dentro da disciplina Artes, o ensino de música passa a ser dedicado a estudos históricos e a demais assuntos pertinentes a um perfil de sala de aula, inviabilizando o ensino de instrumentos ou algo do tipo.

Em Manaus, pesquisadores como Santos (2023) mostram que, sim, existem ambientes de ensino de música dentro da escola pública. No entanto, não há uma regulamentação ou padronização nesse ensino, variando conforme a escola em que acontece, o corpo docente, a estrutura, os equipamentos e até a demanda de alunos para essas aulas.

Em se tratando do ensino coletivo de violão e abordando esse assunto com certo pioneirismo no Brasil, Cristina Tourinho (1995) e Flávia Cruvinel (2001) já discutiam a respeito dessa temática em uma época em que não se falava tanto sobre essa prática, pelo menos não com uma nomenclatura atual.

O fato é que ambas desmistificaram aspectos importantes como organização do ambiente de ensino e da sala de aula, posicionamento e quantidade de alunos por turma, como trabalhar a leitura musical de forma individual, em duplas e grupos, além de, claro, abordar o aspecto socio musical que a música é capaz de agregar aos alunos.

A professora Tourinho elenca um importante ponto de vista no que concebe como Ensino Coletivo de Violão, visando assim o aprendizado individual dos alunos, contudo em uma condição grupal. “Isto é, o professor está se dirigindo a um grupo de estudantes, que recebem simultaneamente a mesma informação, embora o recebimento e o processamento desta informação aconteça de forma individual.” (Tourinho, 2010, p. 86).

Nisso, com base em nossa experiência lecionando violão, podemos complementar que o ensino coletivo de violão se dá em uma turma nem sempre equilibrada em nível de conhecimento desses alunos, podendo variar o número total de discentes, com possíveis desistências no decorrer do curso, mas que sempre traz resultados muito positivos no conhecimento final dos alunos que concluíram as aulas, seja no aprendizado técnico, teórico e de leitura de partituras. E sobre isso, veremos com mais detalhes no último capítulo deste trabalho.

Em Manaus, Barbosa (2014) traça um cenário do ensino coletivo de violão na capital, acontecendo diretamente nas escolas públicas municipais e estaduais, mas não dentro do componente curricular das séries, e sim em duas iniciativas: o Projeto Jovem Cidadão - PJC da SEC, que acontecia nas escolas estaduais da SEDUC-AM, e o Programa Mais Educação – PME do Governo Federal, presente majoritariamente em escolas da rede pública municipal de Manaus. Nesses espaços, o autor exhibe os mais diferentes ambientes de ensino, salas de aula com quantidades distintas de alunos, a disponibilidade de instrumentos musicais e outros recursos, além da quantidade de aulas, entre outros pontos.

Pesquisas mais recentes sobre o ensino coletivo de violão, como Filho, Dantas e Queiroz (2023), Souza Silva (2023) e Bragamonte (2019), nos dão como suporte realidades muito próximas da que encontramos ao fazer nossas aulas práticas no CADP II, desde a carência de uma sala de aula, como cita (Bragamonte, 2019, p. 174): “Por falta de espaço físico, ainda não foi possível criar uma sala específica para o ensino da Música”, até o conteúdo ministrado por Souza Silva (2023), onde o mesmo enfatiza:

“[...] explanei os assuntos em tópicos como: tom e semitom, localização das notas no violão na primeira posição, relação entre as notas no braço do instrumento e sua localização no pentagrama, também foram feitos mais exercícios avulsos de mão esquerda. Apresentei os conteúdos sempre através de exemplos práticos, sempre procurando trabalhar dividindo a turma em grupos na parte prática da aula.” (Sousa Silva, 2023, p. 58).

E até mesmo a produção de arranjos para a prática em sala de aula, que também é de nossa proposta, onde (Filho, Dantas e Queiroz, 2023, p. 02) complementa: “O quarto passo foi a produção de arranjos, considerando a necessidade do desenvolvimento técnico sequencial no instrumento”.

Em um aspecto metodológico de nossa pesquisa, nos referenciamos no conceito intitulado como Pesquisa Educacional Baseada em Artes - PEBA, com foco na *a/r/tografia*, ambos conceitos defendidos por nomes como Rita Irwin, que se destaca amplamente como teórica no assunto. A partir disso, entendemos que nosso trabalho pode ser favorecido em todas as etapas de desenvolvimento. Para (Irwin, 2013, p. 29), “o processo de investigação torna-se tão importante, às vezes até mais importante, quanto a representação dos resultados alcançados”.

A PEBA nos faz refletir sobre a forma como analisamos, ou melhor, avaliamos nossos alunos, que, por estarem em uma escola regular, tendem a ser submetidos aos métodos tradicionais de provas. No entanto, percebemos que, em nosso caso, avaliar não significa aplicar um conceito a este aluno, mas sim estar atento a como ele está aprendendo e como pode melhorar seus conhecimentos a partir do que já sabe sobre o instrumento em questão, o violão.

Do inglês *a/r/tography*, a *a/r/tografia* remete a quatro palavras que fazem do professor mais que um mero agente em sala de aula. Nesse conceito, ele pode e deve ser o artista (**a**rtist), pesquisador (**r**esearcher), professor (**t**eacher) e o escritor (**g**raphy), que, ao contrário do que parece, não é um acúmulo de funções, mas uma nova ótica de entender como seu trabalho está profundamente engendrado nesses quatro pilares. Sobre os *a/r/tógrafos*, Irwin (2013) complementa que:

A/r/tógrafos são capazes de criar artefatos e textos que representam a compreensão adquirida a partir de suas perguntas iniciais, no entanto eles também prestam a devida atenção para a evolução dos problemas durante a investigação. Muitas vezes, é aqui que o projeto *a/r/tográfico* se torna um ato transformador da investigação. (Irwin, 2013, p. 29),

Dessa forma, entendemos que estar atentos a fatores que nos rodeiam no âmbito educacional possibilita uma maior compreensão do sujeito que está do outro lado da educação, o aluno. Assim, ser um a/r/tógrafo também “É uma maneira de fazer pesquisa com um olhar para além do que os dados apresentam; é permitir que a criatividade e a sensibilidade interajam entre o pesquisador e os sujeitos.” (de Aguiar Neitzel, Steil & Francez, 2022, p. 06). Pois cada faceta desse processo pode ser um fator preponderante na educação desses alunos.

Estar atento aos sinais que os alunos nos dão em sala é fundamental, pois, por meio deles, podemos, como professores, adequar nossas práticas de ensino, metodologias, abordagens pedagógicas, entre outras ações professor-aluno. Donald Schön, em seu livro *The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action*, fala amplamente sobre o conceito que ele chama de “reflection-in-action”, em tradução livre, reflexão em ação, ou melhor definindo, refletir sobre uma ação, pensar criticamente sobre uma ação.

Portanto, como professores, nos perguntamos qual seria a nossa ação principal, a qual mereceria uma reflexão não superficial, mas mais aprofundada a respeito de nosso fazer. (Schön, 1983, p. 68) nos mostra que "Quando alguém reflete na ação, ele se torna um pesquisador no contexto da prática. Ele não depende das categorias da teoria e da técnica estabelecidas, mas constrói uma nova teoria para o caso único."¹. Logo, ensinar faz parte de uma constante autoavaliação visando não apenas o próprio sucesso, mas também o sucesso do fruto de seu trabalho, nesse caso, os alunos, que refletem o trabalho do professor.

O professor Paulo Freire, em sua antológica obra dedicada à educação, *Pedagogia do Oprimido*, valida perfeitamente esse modo de agir. Como uma via de mão dupla, o saber perpassa entre educador e educando.

“Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem.” (Freire, 1970, p. 39).

Considerar o conhecimento do aluno é fundamental para que o ensino seja recíproco. Professor e aluno precisam estar alinhados em um ou mais objetivos

¹ “When someone reflects-in-action, he becomes a researcher in the practice context. He is not dependent on the categories of established theory and technique, but constructs a new theory of the unique case.” (Schön, 1983, p. 68).

comuns e, em se tratando de uma turma de instrumento musical, o professor deve entender que a diversidade de alunos faz com que uma turma não seja nivelada em termos de conhecimentos por parte dos discentes.

Tendo isso em vista, como poderíamos ensinar partituras para esses alunos, sabendo de antemão que muitos visam apenas tocar o instrumento sem se preocupar com a leitura musical? Ainda mais quando observamos que o aprendizado do instrumento e, posteriormente, da leitura de partitura se assemelha ao aprendizado da linguagem falada, que antecede o aprendizado da escrita. Isso é muito bem exemplificado por Vygotski:

Diferentemente do ensino da linguagem falada, no qual a criança pode se desenvolver por si mesma, o ensino da linguagem escrita depende de um treinamento artificial. Tal treinamento requer atenção e esforços enormes, por parte do professor e do aluno, podendo-se, dessa forma, tornar fechado em si mesmo, relegando a linguagem escrita viva a segundo plano. Ao invés de se fundamentar nas necessidades naturalmente desenvolvidas das crianças, e na -sua própria atividade, a escrita lhes é imposta de fora, vindo das mãos dos professores. (Vygotski, 1978, p. 119).

Mesmo direcionando sua fala a crianças, período da vida em que começamos o aprendizado da leitura e escrita, entendemos que, em nosso contexto de alunos adolescentes, esse princípio se assemelha, pois eles só aprenderam a “falar” com o instrumento, ou seja, tocá-lo, sem aprender a “ler” a escrita musical. Assim, se não houver uma preocupação em alinhar o objetivo do aluno com a prática no instrumento, relacionando-o com a leitura musical, não haverá um meio de chegar a um objetivo comum, que seria, como reforça (Perrenoud, 2000, p. 71), “Ensinar é também estimular o desejo de saber. Só se pode desejar saber ler, calcular de cabeça, falar alemão ou compreender o ciclo da água, quando se concebem esses conhecimentos e seus usos.”

Dito isso, além de propormos o ensino da leitura de partitura para violão, nossa proposta se manteve em aplicar, validar e desenvolver uma cartilha de violão voltada à leitura de partitura no instrumento. Estar no cerne da produção deste material nos dá não só uma importância intelectual na sua concepção, mas, principalmente, nos permite experimentar diretamente processos independentes do seu sucesso, permitindo a lapidação dessa cartilha e um melhor resultado final.

A respeito disso, (Orsini da Silva, 2023, p. 06) deixa claro quando diz, a respeito do livro didático que chama de LD: “O professor era excluído de todas e quaisquer

decisões sobre o ensino e o LD. A ele não era dada voz, sendo apenas mero usuário do livro que lhe era designado.” Portanto, mesmo que denominado cartilha, entendemos que o que desenvolvemos não deixa de ser uma espécie de livro didático, no qual, como docentes, estamos diretamente ligados ao processo de criação. Mas não somente isso: os alunos também são agentes passivos ligados ao aprimoramento da cartilha de violão.

Assim como o desenvolvimento da imprensa por Gutenberg abrilhantou um novo horizonte para a ampliação do aprendizado e da propagação da informação, proporcionalmente falando, nossa proposta se faz parecida, de modo que a nossa cartilha se aplica não só no âmbito em que a pesquisa aconteceu, mas também fora dele, depois do período em que foi desenvolvida.

4. NA TRILHA DAS CORDAS: UM BREVE CAMINHO DO VIOLÃO PELO AMAZONAS COM ENFOQUE EM MANAUS

Desde a chegada das primeiras guitarras e violas ao Brasil com os portugueses até a inserção da guitarra moderna como a conhecemos hoje, o violão, como é chamado no Brasil e em países lusófonos, Galilea (2012), já se consagrou no cenário brasileiro. Ele está presente em muitos gêneros musicais nacionais e no nosso cancioneiro desde praticamente a sua introdução no país.

Nos dias de hoje, essa popularidade também pode ser atribuída à sua portabilidade, baixo custo e, principalmente, ao fato de ser um instrumento harmônico, capaz de acompanhar vozes ou outros instrumentos. Por essas razões, o violão é muito procurado em cursos de música, onde suas turmas costumam ser numerosas. Ele oferece um grande potencial tanto para a formação musical de iniciantes quanto para o aprimoramento de músicos mais experientes, dentre outros casos.

Sobre o violão no Amazonas, ao consultarmos importantes obras que tratam da história do violão no Brasil, como os livros *Violões do Brasil*, de Myriam Taubkin, *Violão Ibérico*, de Carlos Galilea, e *Violão e Identidade Nacional*, de Márcia Taborda, por exemplo, percebemos que pouco é mencionado sobre o violão nos estados do Norte do Brasil, sobretudo no Amazonas e em Manaus. Sendo ponderado, em poucos casos e de forma até simplória, o nome de Sebastião Tapajós, importante violonista paraense que teve muito destaque no século passado. Mesmo assim, não passam de breves citações, sem acrescentar maiores informações sobre ele.

Sendo obras que tratam do violão no Brasil, uma nação muito ampla, não caberia uma investigação do que foi feito em Manaus no século XX e citar alguns nomes de relevância para este instrumento em nossa cidade, como Domingos Lima e Adelson Santos, por exemplo? É evidente que autores de outros estados do Brasil falem de seus compositores e daqueles que foram importantes para o violão sob as suas óticas. No entanto, quando abordamos o violão em âmbito nacional, é importante dar destaque também àqueles que fizeram e fazem por este instrumento em outras partes da nação.

Mesmo assim, não nos cabe um discurso autopiedoso, e devemos entender que parte de nós o dever de contar sobre o violão de Manaus e do Amazonas, bem como falar sobre seus desbravadores, principalmente na esfera acadêmica, que é onde se firmam pesquisas como esta, causando um impacto não só nos violonistas, músicos e artistas, mas naqueles que têm interesse pela nossa história, repercutindo até na população comum.

Em Belém, a título de exemplo, o autor Salomão Habib (2013) destaca a magnitude de Antônio Teixeira do Nascimento Filho (1893-1982), o Tó Teixeira, demonstrando que, no Norte do Brasil, no século passado, já houve um que percorreu com pioneirismo um caminho violonístico, deixando um legado muito importante para nós.

“Ao ouvir melodias de Tó, facilmente lembra-se de compositores como Dilermando Reis, Aníbal Augusto Sardinha (Garoto), Américo Jacomino (Canhoto) e Paulinho Nogueira. O curioso, no entanto, é que Tó Teixeira antecede não somente aos citados, mas a maioria dos compositores com ele possivelmente comparados.” (Habib, 2013, p. 179).

Percebemos que, contemporaneamente a grandes nomes do violão brasileiro, já existia na região amazônica um violão tão sofisticado quanto o produzido noutros centros musicais do país, onde o violão estava em evidência.

Em Manaus, dois importantes personagens, Domingos Marcelo de Lima Dias (1926-1995) e Adelson Oliveira dos Santos (1945), fizeram do violão um instrumento que mereceu não apenas suas composições, mas também conquistou muitos adeptos graças às aulas ministradas por eles a inúmeros alunos, que até hoje carregam consigo seus ensinamentos. Renato Brandão, que foi aluno de Domingos Lima, enfatiza: “Lima foi professor de violão de uma centena de pessoas em Manaus” (Pinto, 2024, p. 1).

No entanto, fazer música com o violão na época em que esses músicos atuavam em Manaus não era tarefa fácil. Preconceitos e barreiras eram escancarados, o que certamente levou muitos talentos a serem sufocados — mas não os deles. (Oliveira e Afonso, 2014, p. 2) destacam a realidade enfrentada por Domingos em sua época: “[...] ser violonista era coisa de boêmio”. (Santos, 2012, p. 17), em sua autobiografia, reforça ainda mais essa dura realidade: “Tocar violão, de acordo com os exemplos visíveis pela cidade, denotava ser boêmio, seresteiro, cachaceiro e vagabundo”.

Entretanto, esses desafios não impediram Domingos e Adelson de exercerem sua arte, tanto nos palcos quanto nas salas de aula ou mesmo em praças, onde também ocorriam aulas de violão. (Brandão e Farias Lopes, 2021, p. 63) deixam clara a importância de Adelson Santos na formação de músicos em Manaus: “Na década de 1990, o então professor Adelson Santos, da Universidade Federal do Amazonas, ministrava aulas de violão no Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas - CAUA”.

Um marco significativo para o violão no Amazonas e em Manaus foi a fundação, no ano 2000, da Orquestra de Violões do Amazonas – OVAM. Idealizada pelo maestro Adelson Santos, ela é talvez a única orquestra de violões mantida por um governo estadual e, no ano vigente, caminha para seus 25 anos de existência. No princípio, composta por músicos iniciantes na carreira profissional, hoje é integrada por violonistas com intensa carreira musical e acadêmica, alguns, inclusive, com uma vivência violonística no âmbito nacional e internacional. Essa iniciativa transformou o cenário do violão em Manaus e consolidou sua relevância.

Hoje podemos citar o professor da UFAM, Renato Brandão, e o maestro da Orquestra de Violões do Amazonas, Davi Nunes; ambos foram alunos de Domingos Lima (Oliveira e Afonso, 2014) e também integraram a primeira formação da OVAM sob a regência de Adelson Santos (Brandão e Farias Lopes, 2021). Não temos como estimar quantos outros são frutos desse trabalho gerado por apenas dois nomes, e que influenciaram profundamente a formação musical em Manaus, reverberando em todo o estado do Amazonas e, por que não, no Brasil.

Seria extremamente difícil listar todos os nomes envolvidos na rica e complexa formação musical manauara. Não atribuímos todo o desenvolvimento do violão em Manaus apenas a esses dois grandes mestres, mas reiteramos que eles foram fundamentais para a relevância e importância que o instrumento alcançou na cidade

e na região. Como sugerido pelo título deste capítulo, neste trecho do trabalho abordamos um breve relato do violão no Amazonas, com enfoque em Manaus, sobretudo relacionando a relevância de Domingos e Adelson na formação de violonistas e músicos.

5. ENTRE CENTENÁRIAS PAREDES, SOA O VIOLÃO: APLICAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA CARTILHA DE VIOLÃO, EM AULAS COLETIVAS, NO COLÉGIO AMAZONENSE DOM PEDRO II

A cartilha de violão, um dos pontos-chave para a aplicação das aulas de violão na escola, nasceu dentro das salas de aula do Centro de Artes da UFAM – CAUA, no ano de 2016, início da minha jornada como professor de música. A partir de composições espontâneas feitas na lousa em sala de aula, solos, duetos e trios, nas mais diferentes tonalidades e fórmulas de compasso foram criados, usando inúmeras combinações de figuras rítmicas e símbolos, com as mais diferentes complexidades, visando melhorar as fragilidades dos alunos.

No entanto, essas pequenas composições, que em geral conseguiram resolver as deficiências dos alunos, nunca haviam sido sistematizadas nem organizadas de modo que eu, como professor, ou mesmo outro docente ou aluno, pudesse gozar desse material fora da sala de aula, seja estudando ou ensinando, assim como no trabalho proposto por Adriano Assis, intitulado *Leitura no Violão para Ensino Coletivo: Trios e Quartetos*.

Para este projeto, não houve uma cartilha formatada em sua totalidade. Ainda que ela já fosse experimentada em outros ambientes de ensino, como escolas de música, esta ainda não havia sido testada no contexto do ensino básico, precisando, assim, ser validada nesse ambiente, o que efetivamente aconteceu. No final, reunimos todos os trechos musicais escritos na sala, seja na lousa (Figura 8) ou em partituras impressas, e agrupamos esses para compor o todo da cartilha (Anexo D), além de, claro, fazer ajustes e acrescentar outros exercícios de leitura, complementando-a.

Daí, a partir do estudo do ensino coletivo de violão, abordado em meu projeto de iniciação científica, ainda na graduação, e amplamente aplicado ao longo de 9 anos de docência com o violão, pude realizar essas aulas dentro do contexto da escola pública, no Colégio Amazonense Dom Pedro II, o que aconteceu por quase 4 meses, com início em 09/08/24 e término em 28/11/24.

A escola contava apenas com 2 violões próprios, mas tivemos o apoio do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, que emprestou 8 violões (Anexo A) para a realização dessas aulas, além de dispor de 4 violões próprios, que poderiam ser usados, se necessário.

Após manutenção básica prévia nos instrumentos, como limpeza, lubrificação de tarraxas e troca de cordas, buscamos adequar a sala de aula para a realização das aulas, uma vez que esse espaço, Sala de Projetos (Figura 2), é uma sala comum no porão da escola, dedicada a projetos sociais feitos por outros professores, além de ser uma sala de reserva caso alguma outra estivesse inutilizável na ocasião.

No entanto, as aulas não poderiam acontecer no tempo regular, e sim no 6º tempo, depois do término das aulas, às 11h25, e indo até aproximadamente 12h15. Esse 6º tempo, que, segundo o modelo vigente do novo ensino médio em 2024, aconteceria de forma remota, não estava acontecendo na prática. Logo, aproveitamos essa brecha para inserir as nossas aulas dentro do contexto do ensino básico na escola.

A sala não contava com cadeiras sem braço, portanto, no início de cada aula, às vezes com a ajuda dos alunos, recuávamos as carteiras e trazíamos à sala dois grandes bancos presentes no corredor ao lado, possibilitando aos alunos sentarem com a postura correta segundo o violão (Figura 2).

Para a leitura e estudo de material escrito, a escola não contava com lousa pautada e, para isso, fizemos a projeção de uma pauta em branco na lousa com o auxílio de um projetor para escrever os exercícios (Figuras 3 e 4). E, sobre a lousa, Marcelo Brazil fala da importância deste recurso em sala de aula: “a utilização da lousa ou quadro branco pode se tornar uma poderosa ferramenta de apoio, além de possibilitar o desenvolvimento de atividades em locais com poucos recursos materiais e financeiros.” (Brazil, 2017, p. 90). Posteriormente, as partituras impressas e o uso de estantes foram incluídos (Figura 23).

Para a seleção dos alunos, disponibilizamos uma pequena ficha de inscrição (Anexo B), informando-lhes que as aulas seriam para aqueles que já tocavam violão. 23 alunos nos retornaram com elas preenchidas e, nelas, além de dados como nome, série e turma, pude fazer um pequeno questionário que ajudaria a classificar o conhecimento prévio desse aluno e, assim, entender se ele estaria de acordo com a proposta do nosso projeto.

Tendo em vista não dispensar nenhum aluno que se mostrou interessado nas aulas, tanto para não desperdiçar essa vontade do aluno como também para prevenir uma possível evasão, criamos então duas turmas: uma principal, com 14 alunos, que chamaremos daqui para frente de Turma 1, com duas aulas na semana, terça e sexta-feira; e uma turma secundária, Turma 2, com 6 alunos, somente às quartas-feiras, composta por aqueles que, segundo o questionário, demonstraram não ter um conhecimento à altura da Turma 1.

Todavia, como mencionado, não perdemos nenhum desses alunos em um primeiro momento e, do total de 23 inscritos, apenas 3 sinalizaram não poder iniciar o curso. Ainda assim, como previsto, o número de evasões foi se tornando maior conforme o andamento das aulas, de modo que, na apresentação final, tivemos um total de 6 alunos concluintes (Figura 26).

A ideia de também concebermos duas turmas foi que, depois de uma quantidade de aulas, elas fossem unidas, sendo possível trabalhar a leitura coletivamente, mesmo que os alunos estivessem em níveis de entendimento distintos. Uns liam as partes melódicas e os outros liam os acordes escritos na pauta, tudo centralizado em um arranjo musical.

Vale ressaltar também que outros alunos foram demonstrando interesse em participar das aulas depois de iniciadas e, para não perder esse candidato, aceitávamos sua entrada. No entanto, ele ingressava sempre na segunda turma, pois esta estava com um ritmo de aulas menos intenso. E mesmo as aulas sendo direcionadas para o turno matutino, houve um momento, no terceiro mês de aula, em que a segunda turma era formada inteiramente por alunos do turno vespertino, que entraram posteriormente nas aulas.

Para a comunicação e troca de informações, cada turma tinha um grupo de WhatsApp, e esse meio de comunicação foi importante até para a melhor adequação da cartilha, pois, nesse grupo, além das imagens postadas, fez-se necessário enviar áudios dos arranjos e até pequenos vídeos de exemplificação. Dito isso, vimos que é possível agregar à cartilha hiperlinks para a versão digital e um QR Code para a versão impressa, que direcionam o usuário para vídeos ou áudios de exemplo quando necessário.

Acerca dos conteúdos ministrados, mostraremos em seguida a relação de todas as aulas, bem como imagens da lousa com o conteúdo ministrado, além de uma descrição detalhada desse conteúdo em cada aula. Saliento que buscamos explicar

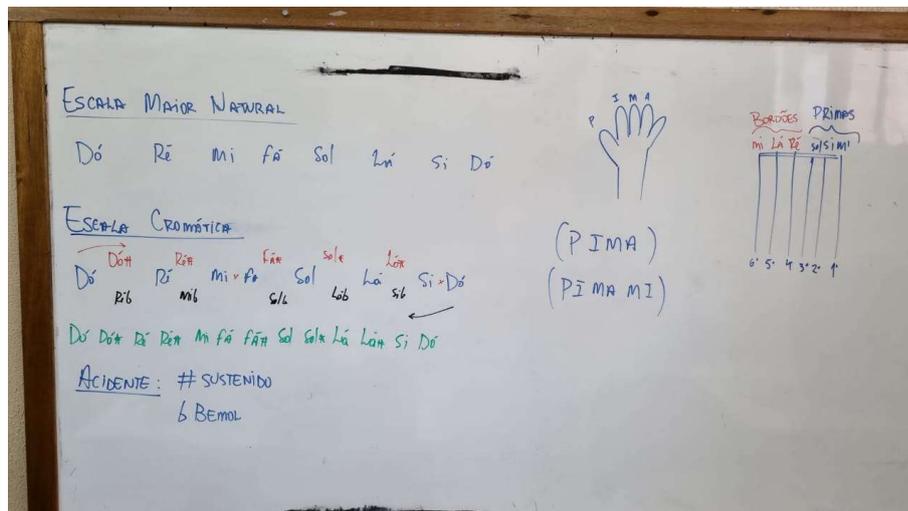
os sinais da partitura em exemplos práticos, fazendo com que o aluno aprendesse seu significado observando-o e executando-o em um trecho musical na pauta (Figura 14). No quesito técnico, as correções e ajustes de postura, bem como da mão direita e esquerda, aconteciam no momento em que os alunos estavam tocando os exercícios.

A Turma 1, com duas aulas semanais, finalizou com 25 aulas, e a Turma 2, de apenas uma aula semanal, mas que depois se juntou à Turma 1, finalizou com 18 aulas. Algumas aulas foram suspensas ou canceladas devido à programação da escola, além de outros motivos, como a cedência do espaço para eleições, etc. Em virtude disso, outras aulas foram feitas em dias que não estavam programados para acontecer, visando amenizar o impacto de perder muitas aulas seguidas.

5.1 Detalhamento de aulas da Turma 1, terças e sextas-feiras

Aula 1: 09/08/24.

Figura 1: Conteúdo ministrado na aula 1



Fonte: Acervo do autor, 2024

Figura 2: Alunos presentes na primeira aula, turma 1



Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 1).

- Escala maior natural, com solfejo em dó móvel, e escala cromática;
- Acidentes # e b;
- Dedilhado de mão direita PIMA;
- Nome das cordas do violão e classificação das mesmas em primas e bordões.

Aula 2: 13/08/24.

Figura 3: Conteúdo ministrado na aula 2

Fonte: Acervo do autor, 2024

Figura 4: Continuação do conteúdo ministrado na aula 2

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado:

- Acordes na pauta (tríades), pauta, clave de sol, fórmula de compasso, barras de compasso, ritornelo e barra dupla conforme Figura 3;
- Na Figura 4 mostramos como se dá a relação da semínima, mínima e semibreve e suas respectivas pausas com valores relacionados ao compasso 4/4, abstendo-se de explicar o conceito e de fórmula de compasso para não agregar tanta informação nesse primeiro momento, podendo gerar mais dúvidas.

Aula 3: 16/08/2024.

Figura 5: Conteúdo ministrado na aula 3

The whiteboard contains handwritten musical notation. On the left, there is a legend for note values: SEMIBREVE (half note) with a circle and arrow pointing to 4; MÍNIMA (quarter note) with a circle and arrow pointing to 2; SEMÍNIMA (eighth note) with a circle and arrow pointing to 1; and COLCHEIA (beamed eighth notes) with a circle and arrow pointing to 0,5. The main part of the board shows two staves of music. The top staff is in 4/4 time and features a sequence of chords: Am, F, G, Em, and E7. The bottom staff is in 3/4 time and features a sequence of chords: Am, Am, Dm, Dm, E7, and Am. There are also two small grid diagrams: one for F (3 4) and one for E7 (2 4).

Fonte: Acervo do autor, 2024

Figura 6: Continuação do conteúdo ministrado na aula 3

The whiteboard shows two staves of handwritten musical notation. The top staff is in 4/4 time and contains a sequence of notes and rests. The bottom staff is in 3/4 time and contains a sequence of notes and rests. Both staves use a treble clef and a key signature of one flat.

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado:

- Semibreve, mínima, semínima e colcheia;
- Diagramado dois acordes desconhecidos por alguns alunos, F e E7;
- Feito trecho harmônico em um sistema de 5 compassos em 4/4 com um acorde por compasso, variações rítmicas com mínima, semínima e colcheia e pausa de semínima, e ritornelo ao fim para repetição de todo o sistema;
- Trecho harmônico em 8 compassos em 3/4, com um acorde por compasso usando semínimas e pausa de semínima, dedilhando o primeiro tempo com polegar e o segundo e terceiro tempos em acorde plaquê, evidenciando assim o ritmo de valsa. Também foi inserido o sinal *Símile*, evidenciando a repetição do compasso anterior além de um ritornelo no final do sistema conforme Figura 5;
- Na Figura 6 mostramos, consta leitura rítmica tocando somente a nota mi da primeira corda solta do violão, usado dois sistemas de 4 compassos cada, o primeiro em 4/4 com ritornelo ao final e o segundo em 3/4 com ritornelo ao final também, usando as figuras de mínima, semínima e colcheia e pausa de semínima.

Aula 4: 20/08/2024.

Figura 7: Conteúdo ministrado na aula 4

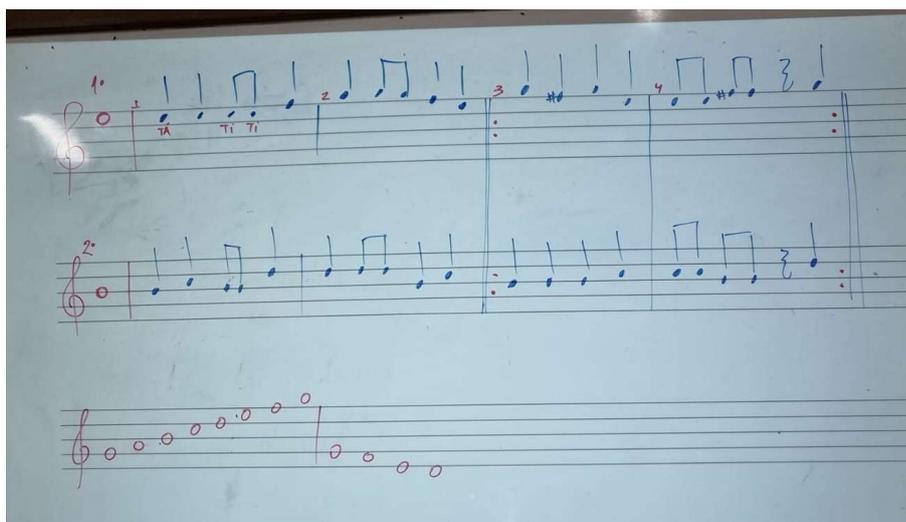
Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 7).

- Notas na pauta, nas linhas e espaços, sem linhas suplementares, evidenciando a clave de sol como referência;
- Leitura de 6 compassos, numerados, somente com semínimas sem pausas, sem fórmula de compasso, e com notas somente da 1ª corda, mi, fá e sol, com variações de altura a cada compasso; e uso de ritornelo;
- Leitura de 6 compassos, numerados, somente com semínimas sem pausas, sem fórmula de compasso, e com notas somente da 2ª corda, si, dó e ré, com variações de altura a cada compasso; e uso de ritornelo;
- Inserido a numeração de compassos para melhor identificação na leitura.

Aula 5: 23/08/24.

Figura 8: Conteúdo ministrado na aula 5



Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 8).

- Leitura de 1ª e 2ª cordas em dueto, com semínima, colcheia e pausa de semínima, apenas 4 compassos, numerados, com uso de ritornelo, e um único acidente na nota fá# da 1ª corda.

Aula 6: 30/08/24.

Figura 9: Conteúdo ministrado na aula 6

The image shows a whiteboard with handwritten musical notation. The top two staves are labeled 'V. 1' and 'V. 2'. The first staff has six measures of music with red accidentals (sharps) and fingerings (1, 2, 3, 4, 5, 7, 5, 4, 3, 2, 1). The second staff has six measures of music with red accidentals (sharps) and fingerings (1, 2, 3, 4, 5, 7, 5, 4, 3, 2, 1). The bottom staff is labeled '3º' and contains five measures of music with blue notes and red fingerings (1, 2, 3, 4, 5, 7, 5, 4, 3, 2, 1). The notation includes notes, rests, and accidentals.

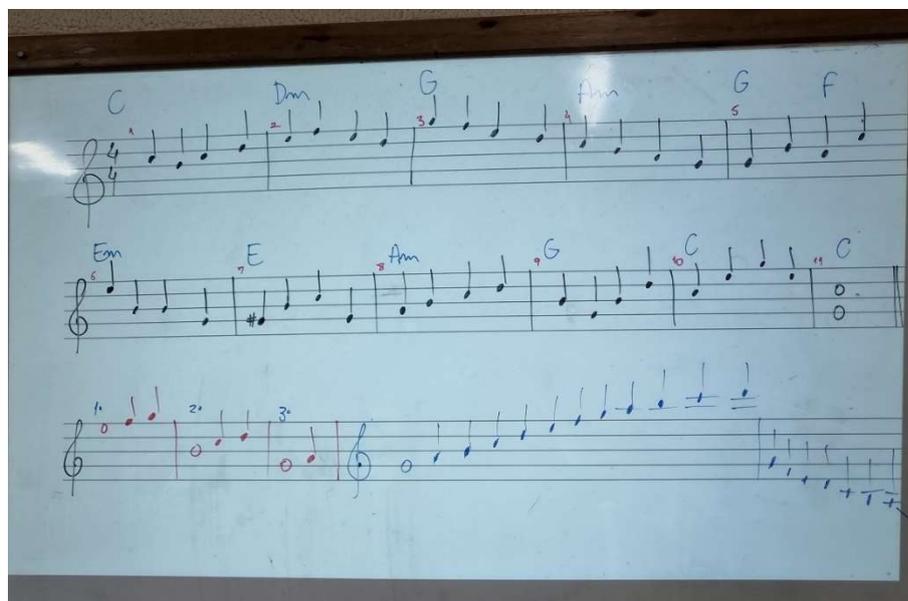
Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 9).

- Leitura e 1ª e 2ª cordas em dueto: 6 compassos que foram numerados para facilitar a identificação, com semínimas e pausas de semínimas, uso de fá# na primeira corda e dó# na segunda corda, o que define o trecho na tonalidade de Ré maior, os acidentes foram adicionados no curso da pauta e não na armadura de clave;
- Início da leitura da 3ª corda com as notas sol e lá, em seguida feito leitura de um trecho melódico de 5 compassos juntando as notas da 3ª, 2ª e 1ª cordas, sem acidentes, usando semínimas e uma semibreve no último compasso.

Aula 7: 03/09/24.

Figura 10: Conteúdo ministrado na aula 7



Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 10).

- Revisado a posição das notas na 1ª, 2ª e 3ª cordas;
- Escrito trecho musical de 11 compassos, com melodia acompanhada de acordes tríades, cada compasso composto por 4 semínimas e 1 acorde, variando sua altura melódica usando somente as notas tocadas através das cordas primas do violão com somente um acidente no compasso 7, a nota sol# da 3ª corda e a repetição da mesma nota no mesmo compasso, deixando claro que um acidente influencia em todo o compasso. Usado no início a fórmula de compasso 4/4 para e foi feito também a numeração dos compassos para facilitar a leitura, no último compasso há 2 notas sobrepostas em semibreve acompanhado de um último acorde de encerramento.

Aula 8: 10/09/24.

Figura 11: Conteúdo ministrado na aula 8

The image shows three staves of handwritten musical notation on a whiteboard. The first staff is labeled '1ª corda' and features a melody in 4/4 time with chords Em, Am, Bb, and Em. The second staff is labeled '2ª corda' and features a melody in 3/4 time with chords Bm, D2, Em, F#, and Bm. The third staff is labeled '3ª corda' and features a melody in 2/4 time with chords Gm, F#, G, Bb, and Gm, including a circled 'BEQUADRO' annotation.

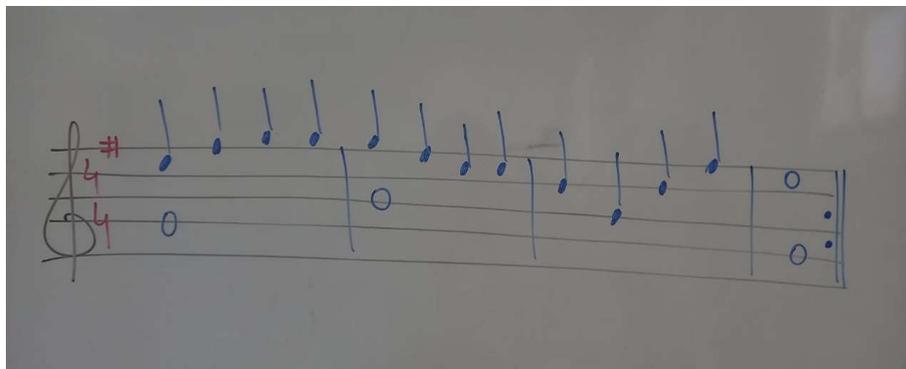
Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 11).

- Melodia escrita: 4 compassos em 4/4 quatro usando somente a 1ª corda, com acidente na armadura de clave somente na nota fá#, foi utilizado semínimas, colcheias e uma semibreve no último compasso, além disso, cada compasso era acompanhado por um acorde e consta também um ritornelo no último compasso para repetir todo o sistema;
- Melodia escrita: 5 compassos em 3/4 quatro usando somente a 2ª corda, com acidente na armadura de clave somente na nota dó#, foi utilizado semínimas, colcheias e uma mínima com pausa de semínima no último compasso, além disso, cada compasso era acompanhado por um acorde e consta também um ritornelo no último compasso para repetir todo o sistema;
- Melodia escrita: 6 compassos em 2/4 quatro usando somente a 3ª corda, com acidentes no 4º e 5º compassos, além de um bequadro no 5º compasso, foi utilizado semínimas, colcheias e uma mínima no último compasso, além disso, cada compasso era acompanhado por um acorde e também foi inserido um acorde meio-diminuto para o aprendizado da turma.

Aula 9: 13/09/24.

Figura 12: Conteúdo ministrado na aula 9



Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 12).

- Melodia em 4 compassos com fá# na armadura de clave, melodia em semínimas acompanhada de baixos livres em semibreves nas cordas soltas, mas usando somente as cordas primas, no último compasso há a presença de duas notas sobrepostas em semibreve.

Aula 10: 17/09/24.

Figura 13: Conteúdo ministrado na aula 10

The image shows a handwritten musical score on a staff. The top staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. It contains a melody of eight quarter notes (semínimas) in the first four measures, labeled 1º, 2º, 3º, and 4º. The bottom staff is in bass clef and contains four semibreve notes (baixos livres) in the first four measures, corresponding to the melody. The notes are written in blue ink on a white background.

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 13).

- Revisado a leitura na 1ª, 2ª e 3ª cordas e inserido a leitura da 4ª corda com as notas ré, mi e fá, em um trecho de 9 compassos em 2/2 onde a quarta corda foi inserida juntamente em um trecho onde foi usado as notas da terceira e segunda corda, usando semínimas e uma mínima no último compasso;
- Em 3/4 foi feito um novo trecho de 9 compassos com semínimas usando as 4 cordas do violão, no entanto com saltos melódicos, evidenciando o uso do polegar como baixo na primeira nota de cada compasso e as outras duas notas tocadas respectivamente com os dedos indicador e médio.

Aula 11: 20/09/24.

Figura 14: Conteúdo ministrado na aula 11



Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 14).

- Trecho de 10 compassos, numerados, usando as 4 cordas do violão, em 2/2 usando polegar e indicador com saltos melódicos, para instigar o aluno a memorizar não só a altura das notas, mas também a sua posição no braço do violão. Usado um acidente, fá#, no sexto compasso e nos dois últimos compassos notas sobrepostas com o uso de ligaduras de valor, para inicia o uso das ligaduras;
- Em 7 compassos, 4/4, e na tonalidade ré com armadura de clave, foi escrito melodia usando arpejos e escalas descendentes usando as 4 primeiras cordas do violão, finalizando com o uso de 2 semibreves sobrepostas. Nesta música foi iniciado o uso digitação, (sinalização) das cordas que são usadas para tocar a nota desejada.

Aula 12: 24/09/24.

Figura 15: Conteúdo ministrado na aula 12

The image shows a handwritten musical score on a whiteboard for three violões (V.1, V.2, V.3) in 4/4 time. The score consists of 5 measures. V.1 and V.2 show melodic lines with fingerings (1-5) and accents. V.3 shows chord progressions: C, Am, G, G7, Em, Dm, G, C.

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 15).

- Trecho escrito para 3 violões em 5 compassos e compasso 4/4, violão 1: melodia na 1ª e 2ª cordas, violão 2: contraponto na 2ª e 3ª cordas e violão 3: acordes em tríades e tétrades. Nos violões 1 e 2 foram usadas semínimas, colcheias e semibreve bem como o auxílio de digitação em alguns pontos. E usado também ritornelos para acrescentar tempo de execução na peça.

Aula 13: 27/09/24.

Conteúdo ministrado:

- Revisão dos trechos musicais passados e realizado a troca vozes tocadas pelos alunos. Quem tocou a primeira voz, toca a segunda ou a terceira e vice-versa.

Aula 14: 01/10/24.

Figura 16: Conteúdo ministrado na aula 14

The image shows a handwritten musical score on three staves. The top staff is the melody line in treble clef, 3/4 time, with a key signature of one sharp (F#). It contains seven measures of music with various note values (quarter, eighth, and dotted notes) and fingerings indicated by circled numbers 1 through 7. The second staff is a second treble clef staff, also in 3/4 time and B minor, with notes and fingerings. The third staff is a bass clef staff showing the chord progression: Bm, A, D, Em, G, f#, Bm. The key signature is one sharp (F#).

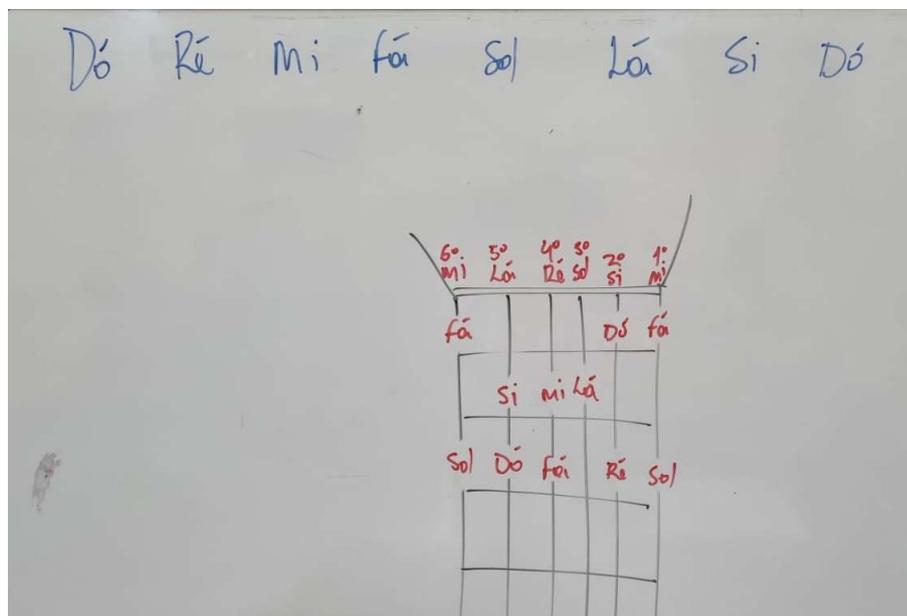
Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 16).

- Trecho escrito, que originou posteriormente a música *Memórias*, para 3 violões em compasso 3/4. Na tonalidade *Bm* com acidentes na armadura de clave, o trecho foi escrito em 7 compassos sendo violão 1 usando 1ª e 2ª cordas, o violão 2 usando 3ª e 4ª cordas e o violão 3 sendo a base de acompanhamento com acordes tríades. Há a presença também de ritornelo e foram usadas as figuras semínima, colcheia e mínima pontuada no último compasso. Foi usado também a identificação de cordas na digitação e um acidente no penúltimo compasso, lá#, configurando assim a utilização da sonoridade produzida pela escala menor harmônica.

Aula 15: 14/10/24.

Figura 17: Conteúdo ministrado na aula 15



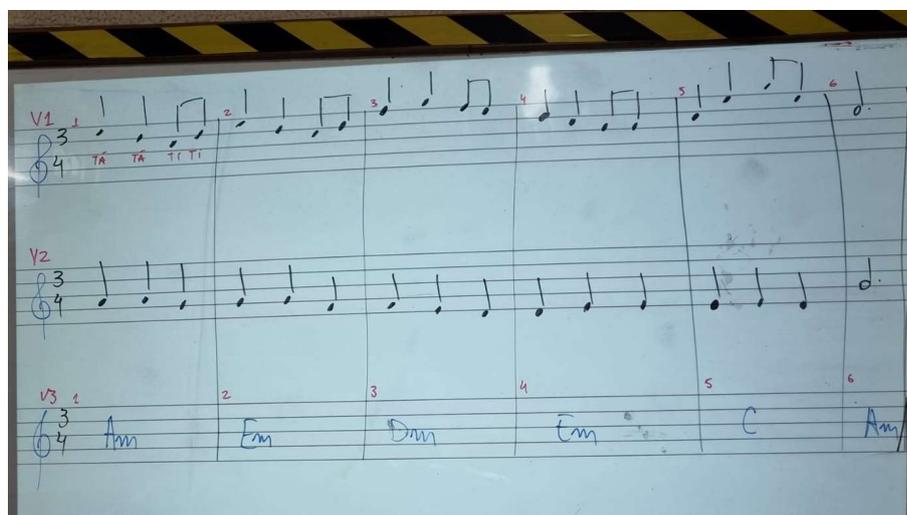
Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 17).

- Escala maior natural sem acidentes e sua posição no braço usando todas as cordas até a 3ª casa.

Aula 16: 23/10/24.

Figura 18: Conteúdo ministrado na aula 16



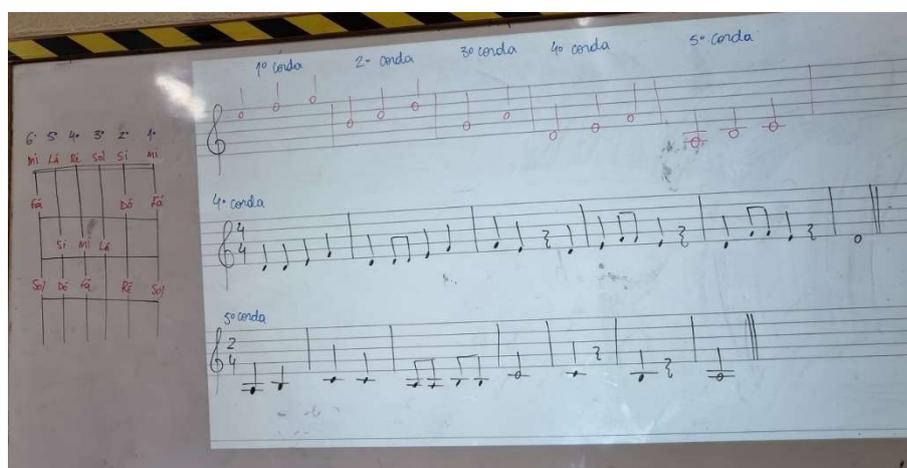
Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 18).

- Música escrita para 3 violões, em Am, utilizando 6 compassos onde o violão 1 esteve com melodia na 1ª e 2ª cordas e violão 2 com contraponto usando a 3ª e 4ª cordas, estes primeiros usando semínimas, colcheias e uma mínima pontuada no último compasso, e o violão 3 com acompanhamento de acordes tríades.

Aula 17: 29/10/24.

Figura 19: Conteúdo ministrado na aula 17



Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 19).

- Feito uma revisão das notas na 4ª corda do violão;
- Com o auxílio do diagrama do braço mostrando as notas naturais da escala no braço do violão, iniciamos o estudo das notas da 5ª corda no braço do violão, lá, si e dó;
- Feito um trecho de 7 compassos somente em 2/4 usando mínima, semínima e colcheias e pausa de semínimas, para reforçar o estudo destas novas notas no braço.

Aula 18: 01/11/24.

Figura 20: Conteúdo ministrado na aula 18

The image shows a handwritten musical score on a light blue background, likely a whiteboard or paper. It is divided into two systems, each with two staves labeled V1 and V2. The time signature is 4/4 and the key signature is D major. The first system shows V1 with a melodic line and V2 with chords (D, A, D, Bm, G, A, B, F#) and rhythmic markings. The second system continues the melody and accompaniment with similar chords (Bm, A, G, F#, Bm, A, D) and rhythmic patterns. The notation includes various note values, rests, and accidentals.

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 20).

- Música de 14 compassos, que se tornou a música *Gotas*, escrita em dois violões compasso 4/4 e tonalidade D, contudo com os acidentes colocados ao longo da partitura e não na armadura de clave. Violão 1 sendo melodia com as notas das 4 primeiras cordas do violão e violão 2 sendo a base de acompanhamento com acordes tríades, mas com trechos fazendo um ritmo específico indicado na pauta através de figuras. Na melodia foi usado majoritariamente semínimas e colcheias, mas também com a presença de mínimas e semibreve.

Aula 19: 05/11/24.

Figura 21: Conteúdo ministrado na aula 19

Partitura sem título
Subtítulo
Robert Ruan

♩ = 80

1 2 3 4

D A D Bm

5 6 7 8 9

G A D F# Bm Bm Bm A A A

10 11 12 13 14

G G G F# F# F# F# Em A D

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado:

- Fim das aulas com projetor e início das aulas com partitura impressa e uso de estantes de partitura;
- Na Figura 21 mostramos a primeira edição da partitura impressa da música *Gotas*, ainda sem título, para estudo em sala de aula.

• Abaixo a versão final de Gotas a qual foi tocada pelos alunos na apresentação final. Para a editoração das partituras priorizamos usar os elementos e símbolos ensinados nas aulas, aproveitando os recursos de arranjo para 2 ou 3 vozes. O software utilizado foi o MuseScore Studio 4, que além de licença grátis para o seu uso, dispõe de exportação de arquivo em PDF editável em outros softwares de edições gráficas, facilitando a criação da cartilha.

Figura 22: Música Gotas

Gotas

Robert Ruan

$\text{♩} = 80$

The musical score is written for two guitars, Violão 1 and Violão 2, in the key of D major (one sharp) and 4/4 time. The tempo is marked as $\text{♩} = 80$. The score is divided into three systems of four measures each.

System 1 (Measures 1-4):

- Violão 1:** Measures 1-4 contain a sequence of eighth notes: D4 (0), E4 (2), F#4 (0), G4 (3), A4 (0), B4 (4), C#5 (0), D5 (0).
- Violão 2:** Measures 1-4 contain whole notes: D4 (chord diagram), A4 (chord diagram), D4 (chord diagram), Bm4 (chord diagram).

System 2 (Measures 5-9):

- Violão 1:** Measures 5-9 contain a sequence of eighth notes: D4 (0), E4 (0), F#4 (6), G4 (0), A4 (7), B4 (8), C#5 (9), D5 (0).
- Violão 2:** Measures 5-9 contain whole notes: G4 (chord diagram), A4 (chord diagram), D4 (chord diagram), F#4 (chord diagram), Bm4 (chord diagram), Bm4 (chord diagram), A4 (chord diagram), A4 (chord diagram).

System 3 (Measures 10-14):

- Violão 1:** Measures 10-14 contain a sequence of eighth notes: D4 (0), E4 (10), F#4 (11), G4 (12), A4 (13), B4 (14), C#5 (14), D5 (14).
- Violão 2:** Measures 10-14 contain whole notes: G4 (chord diagram), G4 (chord diagram), G4 (chord diagram), F#4 (chord diagram), F#4 (chord diagram), F#4 (chord diagram), F#4 (chord diagram), Em4 (chord diagram), A4 (chord diagram), D4 (chord diagram).

Fonte: Acervo do autor, 2024

Aula 20: 08/11/24.

Figura 23: Alunos em dupla estudando a música *Remanso*



Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado:

- Partitura impressa música *Remanso*, música esta que foi trazida pronta para os alunos estudarem em sala de aula (Figura 23). Foi definida para dois violões, um com a melodia e outro com a harmonia, no entanto os acordes estavam com ritmos definidos através de figuras na pauta. Música de 16 compassos em F com armadura de clave sinalizando o Bb na 3º linha da pauta, sendo a melodia do violão 1 feita nas 4 primeiras cordas, auxiliadas por digitação de dedos da mão esquerda e sinalização de cordas;
- Abaixo, a versão final de *Remanso* usada pela turma no dia da apresentação final.

Figura 24: Música Remanso

Remanso

Robert Ruan

$\text{♩} = 80$

Violão 1

Violão 2

The musical score consists of three systems, each with a melody line (Violão 1) and a chord progression line (Violão 2). The tempo is marked as $\text{♩} = 80$. The key signature has one flat (Bb). The first system (measures 1-6) features a melody with fingerings 1, 0, 2, 2, 0, 3, 0, 3, 4, ③, ④, 5, 6, ③ and chords F, C, Dm, Gm, Dm, C. The second system (measures 7-12) features a melody with fingerings ④, 8, ④, ④, ③, 10, ③, ③, 11, ③, 12, ④ and chords Dm, Dm, C, C, F, F, Gm, F. The third system (measures 13-16) features a melody with fingerings ③, ②, 14, ②, ②, 15, ③, 16 and chords Bb, Bb, Gm, F.

Fonte: Acervo do autor, 2024

Aula 21: 13/11/24.

Conteúdo ministrado:

- Partitura *Memórias*, mesma música criada na aula do dia 01/10, contudo, rearranjada para melhor execução da turma. Totalizando 28 compassos, em 3 vozes, na tonalidade Bm, onde violão 1 está com as notas da 1^o e 2^a cordas, violão 2 com as notas da 3^a e 4^a cordas, e violão 3 com os acordes com alguns trechos com ritmos pré-definidos pelas figuras na pauta. Há a presença de ligadura de valor, digitações em alguns trechos e numeração em todos os compassos para auxiliar na leitura;
- Abaixo, a versão final de *Memórias* utilizada na apresentação final.

Figura 25: Música Memórias

Memórias

Robert Ruan

$\text{♩} = 80$

Violão 1

Violão 2

Violão 3

7 8 9 10 11 12

13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Bm A D Em Em A G

F# Bm B Em A G F# Bm

Fonte: Acervo do autor, 2024

Aula 22: 19/11/24

- Conteúdo ministrado: Revisão das músicas passadas.

Aula 23: 22/11/24

- Conteúdo ministrado: Ensaio das músicas Gotas e Remanso

Aula 24: 26/11/24

- Conteúdo ministrado: Ensaio das 3 músicas na sala de aula semelhante com o local da apresentação.

Aula 25: 27/11/24.

- Conteúdo ministrado: Ensaio das 3 músicas na sala de aula onde foi a apresentação.

Apresentação Final: 28/11/24.

- Execução das músicas compostas em sala, Gotas, Remanso e Memórias. (Figura 26).

Figura 26: Alunos na apresentação final

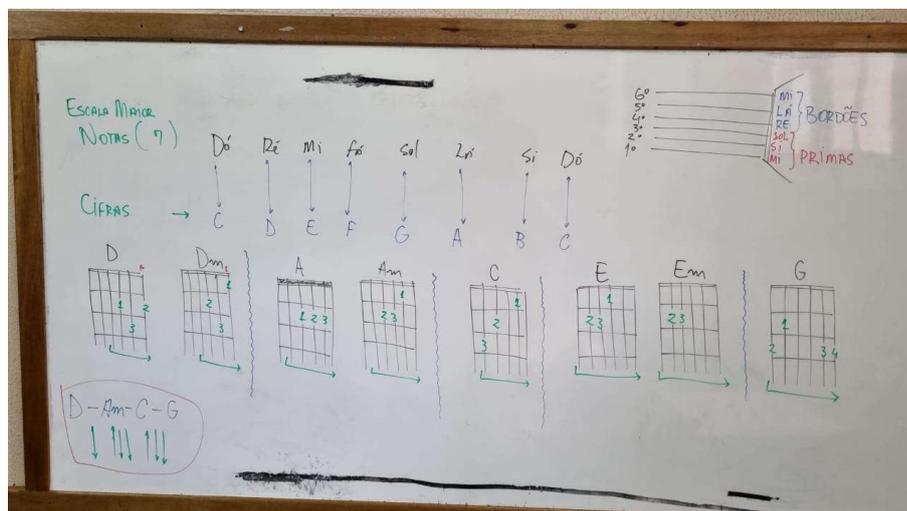


Fonte: Acervo do autor, 2024

5.2 Detalhamento de aulas da Turma 2, quartas-feiras

Aula 1: 14/08/24.

Figura 27: Conteúdo ministrado na aula 1 da turma 2



Fonte: Acervo do autor, 2024

Figura 28: Alunos, da turma 2, presentes na primeira aula



Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 27).

- Notas naturais da escala maior, com solfejo, e sua relação com o sistema se cifras;
- Cordas do violão e divisão das mesmas em primas e bordões;

- Acordes maiores e menores em tríades sem pestana (CAGED²), Santos (2020);
- Levada de mão direita ↓ ↑↓ ↓ ↑↓ com estes acordes, ensinados livremente sem o uso de partitura ou escrita rítmica e com auxílio de vídeos enviados para estudarem em casa. (Brazil, 2017, p. 108) diz que “A prática de músicas cifradas pode ser, então, um fator de atração de alunos e de manutenção dos mesmos nos cursos e oficinas.” Portanto, vimos que cifrar um trecho musical na pauta possibilita um duplo aprendizado, pois além da prática dos acordes, o aluno passa a ter uma vivência com os sinais de partitura.

Aula 2: 21/08/24.

Figura 29: Conteúdo ministrado na aula 2 da turma 2

The image shows a handwritten musical score on a whiteboard. At the top, there are two staves of music in 4/4 time. The first staff has four measures with notes and rests, and the second staff has four measures with notes and rests. Above the first staff, the chords G, G, G, and Em are written. Above the second staff, the chords C, C, C, and Am are written. Below the notation, there are six chord diagrams for G, Em, Am, Dm, C, and E. Each diagram shows the fretboard with numbers 1-3 indicating fingerings. To the left of the diagrams, there is a legend: a half note symbol is labeled '2 TEMPOS', a quarter note symbol is labeled '1 TEMPO', and a quarter rest symbol is labeled '0,5 TEMPO'. There are also some rhythmic symbols like 'z' and '3' with arrows indicating duration.

Fonte: Acervo do autor, 2024

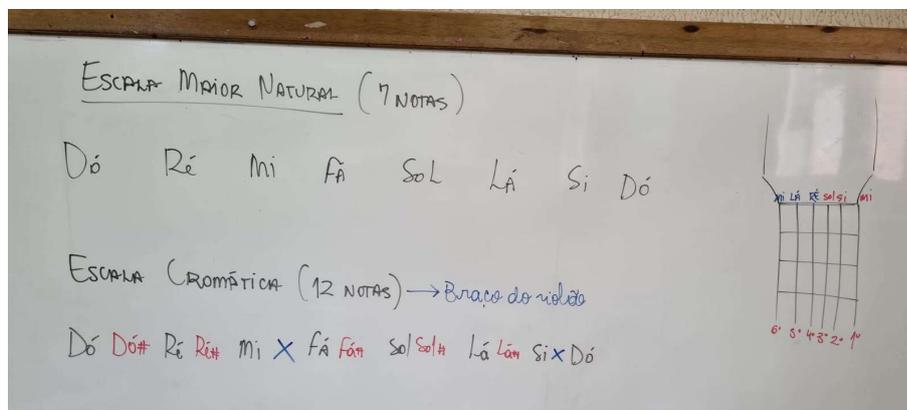
Conteúdo ministrado: (Figura 29).

- Figuras rítmicas mínima, semínima e colcheia;
- Feito trecho harmônico de 8 compassos de acordes, onde estes deveriam ser tocados somente com ritmo sinalizado na pauta, foi usando majoritariamente semínimas e colcheias com a presença de pausa de semínima e mínimas para finalização de frases. O trecho estava em 4/4 com a presença da fórmula de compasso e os compassos foram numerados para facilitar a compreensão do leitor.

² CAGED remete às cifras usadas pelos respectivos acordes, C – dó, A – lá, G – sol, E – mi e D – ré. Nesse conceito, esses acordes maiores e menores, que não exigem pestana na sua execução, são tidos como base para a elaboração de outros acordes que aí sim, exigirão pestana.

Aula 3: 28/08/24.

Figura 30: Conteúdo ministrado na aula 3 da turma 2



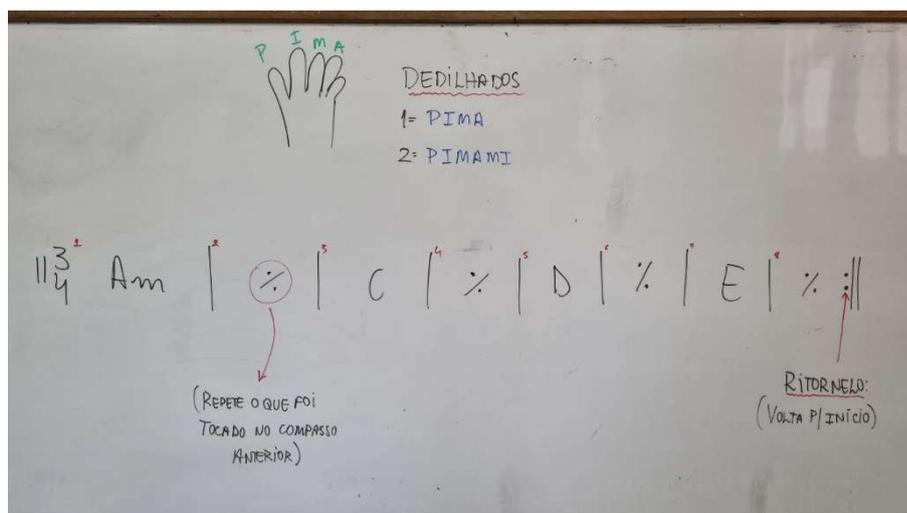
Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 30).

- Revisão de escala maior natural com solfejo;
- Escala cromática e sua relação com o braço do violão.

Aula 4: 11/09/24.

Figura 31: Conteúdo ministrado na aula 4 da turma 2



Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 31).

- Dedos da mão direita e dedilhado PIMA e PIMAMI;
- Escrito trecho de harmonia em 8 compassos em 3/4 usando somente um acorde em cada compasso;
- Aproveitado para ensinar o sinal **Símile**, e ritornelo no final do sistema para a repetição completa deste.

Aula 5: 18/09/24.

Figura 32: Conteúdo ministrado na aula 5 da turma 2

The image shows three systems of handwritten musical notation on a staff in 4/4 time. The first system contains five measures: measure 1 has a treble clef, a 4/4 time signature, and the chord Am; measure 2 has the chord D; measure 3 has a repeat sign (two dots); measure 4 has the chord Am; and measure 5 has the chord G. The second system contains six measures: measure 6 has the chord Em; measure 7 has a repeat sign; measure 8 has the chord A; measure 9 has the chord Am; measure 10 has the chord D; and measure 11 has the chord E. The system ends with the instruction 'D.C. (CAPO)'. The third system shows a melody line with notes and stems, with chords C, Em, G7, G7, and C written above it.

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 32).

- Trecho de harmonia escrita na pauta em 11 compassos somente com tríades no compasso 4/4, ritornelo nos compassos 4 e 5, com símile nos compassos 3 e 7, e presença de informação D.C. no final do exercício;
- Aproveitado para fazer um teste de compreensão de melodia escrita na pauta usando somente as notas das cordas 1 e 2 do violão, com semínimas e mínimas, acompanhada de acordes.

Aula 6: 25/09/24.

Figura 33: Conteúdo ministrado na aula 6 da turma 2

Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si - Dó

Pauta ou Pentagrama

SOL

MI - 1ª CORDA

SEMÍNIMA

SI - 2ª CORDA

TEMPO

6
5
4
3
2
1

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 33).

- Revisão da escala maior natural;
- Explicado sobre pauta e clave de sol;
- Entendido a relação das notas naturais e sua aplicação na pauta com a clave de sol;
 - Feito trecho de 5 compassos com as notas tocadas pela 1ª corda do violão, somente com semínimas;
 - Feito trecho de 5 compassos com as notas tocadas pela 2ª corda do violão, somente com semínimas.

Aula 7: 09/10/24.

Conteúdo ministrado:

- Revisão dos conteúdos com os alunos presentes.

Aula 8: 16/10/24.

Figura 34: Conteúdo ministrado na aula 8 da turma 2

Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si - Dó

6^a 5^a 4^a 3^a 2^a 1^a
 mi lá si si mi
 Fá Dó Fá
 si mi lá
 sol dó fá ré sol

11/4 Em | Am | Am⁷ | G :||

Em Am Am⁷ G

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 34).

- Nesta aula encontravam-se comente alunos que entraram depois do início das aulas, e todos os presentes já eram somente do turno vespertino;
- Revisão de escala maior natural;
- Passado outra levada $\uparrow \uparrow \uparrow\downarrow\downarrow \downarrow$;
- Trecho de 4 compassos escrito sem clave somente com acordes e ritornelo no final, tríades e um acorde de téttrade, desenhado também diagramas de acordes;
- Feito escala maior natural no diagrama do braço do violão usando todas as cordas até a 3^a casa.

Aula 9: 23/10/24.

Figura 35: Conteúdo ministrado na aula 9 da turma 2

The image shows a handwritten musical score on a whiteboard for three violões (V1, V2, V3) in 3/4 time. V1 plays a melody with notes on the 1st and 2nd strings, V2 plays notes on the 3rd and 4th strings, and V3 plays chords: Am, Em, Dm, Em, C, Am.

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 35).

- Escrito melodia arranjada para 3 violões, em compasso 3/4, sendo violão 1 melodia usando as notas da 1ª e 2ª cordas, violão 2 tocando as notas da 3ª e 4ª cordas e violão 3 tocando os acordes.

Aula 10: 30/10/24.

Figura 36: Conteúdo ministrado na aula 10 da turma 2

The image shows a handwritten musical score on a whiteboard for three strings (1ª corda, 2ª corda, 3ª corda) in 3/4 time. The score includes a tablature for the first string and melodic lines for the second and third strings.

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 38).

- Música de 14 compassos, que se tornou a música *Gotas*, escrita em dois violões compasso 4/4 e tonalidade D, contudo com os acidentes colocados ao longo da partitura e não na armadura de clave. Violão 1 sendo melodia com as notas das 4 primeiras cordas do violão e violão 2 sendo a base de acompanhamento com acordes tríades, mas com trechos fazendo um ritmo específico indicado na pauta através de figuras. Na melodia foi usado majoritariamente semínimas e colcheias, mas também com a presença de mínimas e semibreve.

Aula 12: 06/11/24.

Figura 39: Conteúdo ministrado na aula 12 da turma 2

The image shows handwritten musical notation on a whiteboard. On the left, there is a fretboard diagram with four strings and four frets. The notes are labeled in red: 1st string (Mi, La, Ré, Sol, Si, mi), 2nd string (Fá, Dó, Fá), 3rd string (Si, Mi, Lá), and 4th string (Sol, Dó, Fá, Ré, Sol). In the center, a melody line is written on a staff with notes labeled 1º, 2º, 3º, and 4º. Below it, the notes Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó are written in red, with a blue arrow pointing to Sol. On the right, there are several rhythmic patterns, some with numbers 1, 2, 3, 4 above them, indicating fingerings or counts.

Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado: (Figura 39).

- Diagrama das notas naturais em todas as cordas até a 3ª casa;
- Esquema rítmico de colcheias e semicolcheias;
- Relação das notas da pauta com as 1ª, 2ª, 3ª e 4ª cordas.

Aula 13: 08/11/24 - Aula com a Turma 1.

Conteúdo ministrado:

- Disponibilizado aos alunos a partitura impressa música *Remanso*, música esta que foi trazida pronta para os alunos estudarem em sala de aula. Foi definida para dois violões, um com a melodia e outro com a harmonia, no entanto os acordes estavam com ritmos definidos através de figuras na pauta. Música de 16 compassos em F com armadura de clave sinalizando o Bb na 3º linha da pauta, sendo a melodia do violão 1 feita nas 4 primeiras cordas, auxiliadas por digitação de dedos da mão esquerda e sinalização de cordas.

Aula 14: 13/11/24 Aula com a Turma 1.

Figura 40: Alunos estudando a música Memórias



Fonte: Acervo do autor, 2024

Conteúdo ministrado:

- Disponibilizado aos alunos a partitura *Memórias*, mesma música criada na aula do dia 01/10, contudo, rearranjada para melhor execução da turma, como mostrado na Figura 40. Totalizando 28 compassos, em 3 vozes, na tonalidade Bm, onde violão 1 está com as notas da 1º e 2ª cordas, violão 2 com as notas da 3ª e 4ª cordas, e violão 3 com os acordes com alguns trechos com ritmos pré-definidos pelas figuras na pauta. Há a presença de ligadura de valor, digitações em alguns trechos e numeração em todos os compassos para auxiliar na leitura.

Aula 15: 19/11/24 – Aula com a Turma 1

- Conteúdo ministrado: Revisão das músicas passadas.

Aula 16: 22/11/24 – Aula com a Turma 1

- Conteúdo ministrado: Ensaio das músicas Gotas e Remanso.

Aula 17: 26/11/24 – Aula com a Turma 1

- Conteúdo ministrado: Ensaio das 3 músicas na sala de aula semelhante com o local da apresentação.

Aula 18: 27/11/24 Aula com a Turma 1

- Conteúdo ministrado: Ensaio das 3 músicas na sala de aula onde foi a apresentação.

Apresentação Final 28/11/24

Figura 41: Alunos e prof. Robert na apresentação final



Fonte: Acervo do autor, 2024

- Apresentação final das músicas Gotas, Remando e Memórias.

6. CONCLUSÃO

Ao longo desses quase quatro meses de aulas, pude não só reexperimentar o que já havia feito em outros cenários de ensino, como testar e validar novas propostas da cartilha com essas turmas no ambiente escolar. Ter a existência de uma segunda turma com alunos menos experientes, mesmo que desafiador, foi extremamente fundamental para que eu observasse meios que poderiam ser aproveitados com todos, somando a um resultado final melhor em nossa cartilha.

No decorrer das aulas com as duas turmas, percebi que ambas compartilhavam pontos de dificuldade em comum. Vendo isso, desenvolvi, a partir de um rascunho que já havia usado anteriormente, uma espécie de guia com instruções (Anexo C), com imagens e texto para ilustrar, como um lembrete do que já havia sido explicado sobre como se deve ler partitura.

Além disso, como dito, os grupos de WhatsApp transportaram a informação das aulas para além do papel. Sendo esse um recurso já utilizado e validado por outros pesquisadores, Marcelo Brazil fala que, em determinadas aulas de violão, “alguns alunos pediam para fotografar a lousa.” (Brazil, 2017, p. 97).

Nas turmas 1 e 2, pude enviar os áudios dos arranjos das composições que fizemos e, na turma 2, para aqueles que ainda estavam com dúvidas mais básicas, pude mandar alguns vídeos ensinando levadas ou escalas, por exemplo (Figura 34). Na cartilha, esses áudios e vídeos podem ser inseridos por meio de hiperlinks para uma versão digital e QR Codes para a versão impressa.

No que diz respeito às práticas de ensino coletivo de violão, mesmo com uma turma numerosa no início das aulas e fatores limitantes na estrutura física, conseguimos realizar as atividades como o planejado. Alunos sentados em bancos conseguiram tanto realizar alguns exercícios individuais como em duplas, e a projeção dos exercícios e conteúdos na lousa, bem como a criação e composição espontânea, fez com que a aula tivesse um ar de originalidade, inserindo esse aluno diretamente no fazer musical e nas próprias composições que fizemos.

Brazil menciona as vantagens da participação dos alunos no contexto da criação de músicas e composições próprias para compor o repertório da turma.

Algumas vezes, a participação dos alunos se limita a dar um título ou dar sugestões sobre a forma, se um trecho deve ser repetido ou não. Mesmo nesses casos, surge um interesse diferente em tocar uma música que foi criada durante a aula, na lousa. Em pouco tempo, os

alunos começam a se sentir capazes de sugerir tonalidades, acordes, ritmos, alterações de melodia etc. (Brazil, 2017, p. 128).

"Gotas, Remanso e Memórias" foi o nome dado, por uma aluna, às três músicas compostas para eles estudarem e tocarem na apresentação final. Duas foram feitas em sala de aula e uma já foi levada pronta, que, como mostrado, foi arranjada para dois e três violões, passando por tonalidades e fórmulas de compasso diferentes e com problemáticas distintas que abordavam os assuntos estudados nas aulas, sempre objetivando a leitura de partitura com esses alunos. Um recurso que pudemos utilizar com as partituras, por meio do programa MuseScore Studio 4, foi a inserção do diagrama dos acordes na pauta, o que facilitou a leitura.

Propor este trabalho e produzi-lo nesse contexto de ambiente escolar foi enriquecedor em vários campos, e já com alguns frutos colhidos de imediato, como a aprovação de dois desses alunos para a faculdade de música, iniciando no ano seguinte às aulas que tivemos. E cremos que, mesmo aqueles que não continuaram conosco nas aulas, levarão consigo os ensinamentos passados.

Buscamos também deixar registrado um pouco dessa história do violão em Manaus, acontecido dentro do Colégio Amazonense Dom Pedro II. Sabemos que muito sucederá após a realização destas atividades, onde essas práticas poderão ser aperfeiçoadas. E, claro, sem se colocar à altura dos maestros Domingos Lima e Adelson Santos, esperamos que este trabalho possa ser longo, dando novos frutos para o violão em nossa cidade.

Conseguimos, desde o início, aplicar as estratégias corretas para que este alunado aprendesse a leitura de partitura, e certamente eles conseguiriam seguir com esse aprendizado se as aulas tivessem uma sequência. No entanto, a cartilha resultante deste trabalho será uma forma de estender esses conhecimentos e estratégias, permitindo que outros também possam ser iniciados na leitura de partitura para violão.

7. REFERÊNCIAS

ASSIS, Adriano. *Leitura no violão para ensino coletivo: trios e quartetos*. Goiânia: Ed. Do Autor, 2022.

BARBOSA, R. R. O. O ensino Coletivo de Violão nas escolas públicas de Manaus. 108f. 2014. Programa de Iniciação Científica (Relatório) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

BRAGAMONTE, H. S.; BRAGAMON, P. L. de A. ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO: um relato de experiência sobre o ensino da música no currículo das turmas de Anos Iniciais. *Plurais - Revista Multidisciplinar*, Salvador, v. 4, n. 2, p. 169–179, 2020. DOI: 10.29378/plurais.2447-9373.2019.v4.n2.169-179. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/7119>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRANDÃO, R.; FARIAS LOPES, G. *Orquestra de Violões do Amazonas: uma ideia semeada no coração de Manaus*. AEC&D - Arte, Educação, Comunicação & Design, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 60–71, 2021. DOI: 10.29327/216572.2.1-5. Disponível em: [//periodicos.ufam.edu.br/index.php/dcae/article/view/8822](http://periodicos.ufam.edu.br/index.php/dcae/article/view/8822). Acesso em: 26 jan. 2025.

BRAZIL, Marcelo Alves. *Leitura musical para iniciantes em aulas coletivas de violão: uma visão através da Teoria da Autoeficácia*. 288f. 2017. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017

CRUVINEL, Flávia Maria. *O ensino do violão: estudo de uma metodologia criativa para a infância*. Monografia de especialização. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2001. 235 p.

DE AGUIAR NEITZEL, Adair; STEIL, Isleide; FRANCEZ, Letícia. PESQUISA EDUCACIONAL BASEADA EM ARTE: A/R/TOGRAFIA. *Revista da FUNDARTE*, [S. l.], v. 52, n. 52, 2022. DOI: 10.19179/rdf.v52i52.1097. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1097>. Acesso em: 13 fev. 2025.

FILHO, Jailton Bispo de Jesus; DANTAS, Tais; QUEIROZ, Eduarda Lacerda. Ensino coletivo de violão: uma proposta sistematizada para a iniciação ao instrumento a partir de arranjos musicais. XXVII Seminário de Iniciação Científica da UEFS Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2023

FREIRE, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GALILEA, Carlos. *Violão Ibérico*. - Rio de Janeiro: Trem Mineiro Produções Artísticas, 2012. 460p.

HABIB, Salomão. *Tó Teixeira: o poeta do violão*. - Belém: Violões da Amazônia, 2013. 267 p.

IRWIN, Rita. *A/r/tografia*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (Orgs.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia*. Santa Maria: editora UFSM, p. 27-35, 2013.

MACHADO, Geruzza Lima Ramos Oliveira; GATTI, Giseli Cristina do Vale. Villa-Lobos, o canto orfeônico e a consciência patriótica na Era Vargas (1930-1945). *Revista de Educação Pública*, v. 33, p. 121-142, jan./dez. 2024 DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v33ijan/dez.14701>.

OLIVEIRA, João de Deus Vieira de; AFONSO, Lucyanne de Melo. *Acervo musical do violonista e compositor amazonense Domingos Lima*. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – São Paulo – 2014. 10 pág.

ORSINI DA SILVA, J. (2023). LIVRO DIDÁTICO E OS CAMINHOS NA HISTÓRIA. *Revista Unifamma*, 20(2). Recuperado de <http://revista.famma.br/index.php/revistaunifamma/article/view/267>

PERRENOUD, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

PICALHO, A. C., Lucas, E. R. O., & Amorim, I. S. (2022). *Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca*. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 11, 1 – 12. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v11.81838>

PINTO, Renato Antônio Brandão Medeiros. *Domingos Lima, mago do violão: um resgate histórico-cultural da música do Amazonas*. In: *Anais do Seminário Arte e Educação - Caminhos para o Norte: pesquisas artísticas e pedagógicas*. Anais...Rio Branco (AC) UFAC, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/7sae/962654-DOMINGOS-LIMA-MAGO-DO-VIOLAO--UM-RESGATE-HISTORICO-CULTURAL-DA-MUSICA-DO-AMAZONAS>. Acesso em: 26/01/2025

SANTOS, Adelson. *Música, Profissão de risco: A dialética de uma visagem estética no reino da clorofila*. Manaus, Editora Travessia, 2012.

SANTOS, Elismael Lourenço dos. *O ensino coletivo de clarinete em um centro de artes municipal na zona leste de Manaus*. 2023. 67 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal do Amazonas - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus (AM), 2023.

SANTOS, Keila Luziane da Silva. *UM ESTUDO SOBRE A CONSCIÊNCIA MELÓDICO-HARMÔNICA NO ENSINO DO VIOLÃO: experimentos envolvendo as metodologias CAGED e Unitar*. Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Música do IFPE. Belo Jardim, 2020. 40p.

SCHÖN, D. A. (1983). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. New York: Basic Books.

SOUSA SILVA, Dieudes Laenio de. *ORQUESTRA DE VIOLÕES DE CORRENTE-PI: um estudo de caso sobre o ensino coletivo no ambiente escolar*. Dissertação

apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Artes – ProfArtes – UFPB. JOÃO PESSOA, 2023. 130 pág.

TABORDA, Márcia. *Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro, 1830-1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TAUBKIN, Myriam. *Violões do Brasil*. 2ª ed. rev. e ampl. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, Edições Sesc São Paulo, 2007.

TOURINHO, Ana Cristina G. S. A motivação e o desempenho escolar na aula de Violão em grupo: Influência do repertório de interesse do aluno. 1995. 115 p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino coletivo de violão: princípios de estrutura e organização. *REVISTA ESPAÇO INTERMEDIÁRIO*, São Paulo, v.I, n.II, p. 83-93, novembro, 2010.

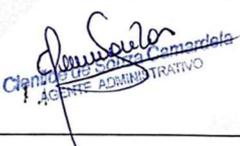
VYGOTSKY, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Cambridge: Harvard University Press.

8. ANEXOS

Anexo A – Guia lembrete de instruções básicas para leitura de partitura no violão.

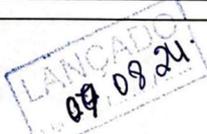
 **AMAZONAS**
GOVERNO DO ESTADO

VIA PATRIMÔNIO

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA			CAUTELA DE EMPRESTIMO Nº 102/2024 - PÁG. 1/1	
CEDENTE: LICEU DE ARTES E OFÍCIOS CLAUDIO SANTORO - UNIDADE SAMBÓDROMO				
DESTINATÁRIO: PROFESSOR ROBERT RUAN DE OLIVEIRA BARBOSA				
O FUNCIONÁRIO AO ASSINAR ESTA CAUTELA SE COMPROMETE A PROTEGER E CONSERVAR O(S) MATERIAL(IS) QUE UTILIZA. O EXTRAVIO OU DANO DE QUALQUER DOS ITENS ABAIXO DISCRIMINADOS IMPLICA EM PAGAMENTO DE QUANTIA EQUIVALENTE AO DANO CAUSADO, OU AO VALOR HISTÓRICO DA AQUISIÇÃO DO(S) MATERIAL(IS) QUANDO DO EXTRAVIO, ATUALIZADO, SE APÓS SINDICÂNCIA FOR APURADA A RESPONSABILIDADE DO FUNCIONÁRIO.				
QUANT	TOMBO	DESCRIÇÃO DO(S) EQUIPAMENTO(S)	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	ORIGEM DO(S) EQUIPAMENTOS
4	SEC 21009/21123 21086/21076	VIOLÃO, MARCA GIANINNI, 17, COR CAMELO	BOM	BLOCO F – PATRIMÔNIO/SALA CULTURA
1	AADC 3937	VIOLÃO, GIANINNI, SÉRIE 1116174811, MODELO ESTUDO, NYLON NATURAL GCX15N, CASTANHO	BOM	
1	PJC 2317	VIOLÃO, MODELO CS-10, MARCA EKOS, COR CAMELO	BOM	
1	PJC 2053	VIOLÃO, MODELO VCA 201NA, MARCA VOGGA, COR CAMELO	BOM	
1	PJC 0736	VIOLÃO, MARCA PHANTON, MODELO AGG 3910, COR PRETO/DORADO	BOM	
OBS: DECLARAÇÃO COLÉGIO DOM PEDRO II (ANEXO) EVENTO: AULAS DE VIOLÃO 07/08/2024 ATÉ 29/11/2024 DATA DE SAÍDA: 06/08/2024 DEVOLUÇÃO: 02/12/2024 SOLCITAÇÃO: PROFESSOR RUAN ROBERT DE OLIVEIRA BARBOSA				
De acordo:  Cláudio Santoro AGENTE ADMINISTRATIVO			Declaro que recebi o(s) bem(ns) acima especificado(s) ciente de minha responsabilidade por sua conservação. Manaus...06...de Agosto...de 2024  Assinatura do Responsável pelo Recebimento	
Devolvido Em: 29, 11, 2024 				
CAUTELA EXPEDIDA POR: FLÁVIA FLITZ, PATRIMÔNIO, EM 05/08/2024				

www.amazonas.am.gov.br
twitter.com/GovernodoAM
youtube.com/governodoamazonas
facebook.com/governodoamazonas

www.cultura.am.gov.br
Av. 7 de Setembro, 1546 - Centro
69020.125 Manaus - AM - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450


Secretaria de
**Cultura e Economia
Criativa**



Digitalizado com CamScanner

Anexo B – Ficha de inscrição para as aulas de violão.

AULAS PRÁTICAS DE VIOLÃO NO COLÉGIO AMAZONENSE DOM PEDRO II
Responsável Prof. Robert Ruan

Nome Completo _____

Série _____ Turma _____ Contato WhatsApp _____

Sabe o nome das cordas do violão? () Sim - () Não

Sabe acordes maiores e menores? () Sim - () Não

Sabe alguma levada ou dedilhado de mão direita? () Sim - () Não

Já toca alguma música? () Sim - () Não

Já estudou partitura? () Sim - () Não

Tem disponibilidade de fazer as aulas no 6º tempo em dois dias da semana? (dias a definir) () Sim - () Não

Você tem o violão? () Sim - () Não

Tem a possibilidade de trazer o violão para a escola? () Sim - () Não

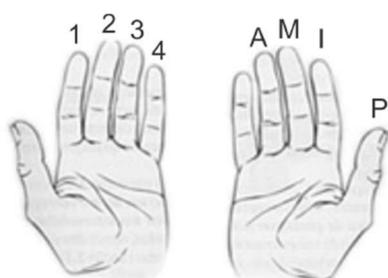
Anexo C – Cautela de empréstimo de violões do Liceu Sambódromo.

NOTAS NATURAIS

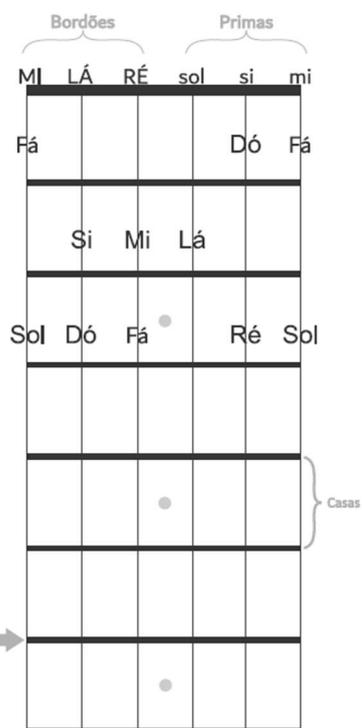
Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si - Dó

C - D - E - F - G - A - B - C (Sistema de Cifras)

MÃO ESQUERDA E DIREITA



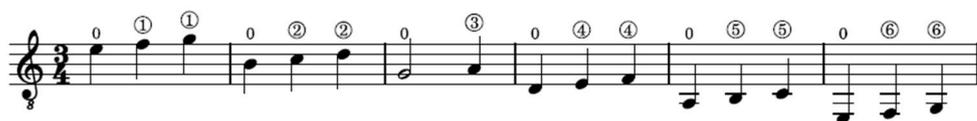
O BRAÇO DO VIOLÃO E SUAS NOTAS



NOTAÇÕES EXTRAS NA PAUTA

- P - I - M - A Dedos da Mão Direita
 1 2 3 4 Dedos da Mão Esquerda
 0 Corda Solta
 ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ Cordas do Violão

NOTAS DO BRAÇO NA PAUTA



Anexo D – Cartilha de Violão.





Cartilha de Violão

*exercícios
e músicas
para leitura
de partituras*

Robert Ruan

Ao professor:

Sua intervenção na aplicação desta cartilha é fundamental, pois ela foi preparada para que os alunos tenham dúvidas e façam perguntas a respeito das novidades que aparecem a cada exercício.

Portanto, cabe a você aproveitar esse gancho para deixar clara e tornar fácil a leitura de partitura para o aluno.

Em classe, é crucial usar uma lousa pautada para escrever a maioria dos exercícios, pois, assim, o olhar coletivo da turma estará voltado para um único ponto, o que também lhe fará ganhar tempo.

Deixe para individualizar esse olhar na pauta quando os alunos estiverem aptos a ler suas partes individuais. Mesmo assim, sugiro que use uma estante de partituras para dois alunos ao mesmo tempo, se possível.

Robert Ruan.

A figura da coruja representa o professor, que, aqui, é acompanhada de uma batuta, simbolizando o professor de música. Quando esse símbolo aparecer, será uma sugestão direta de como o professor deve agir com o exercício proposto na cartilha.



NOTAS NATURAIS E SISTEMA DE CIFRAS

Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si - Dó

C - D - E - F - G - A - B - C (Sistema de Cifras)

ESCALA CROMÁTICA: Contém os acidentes '#' Sustenido e 'b' Bemol

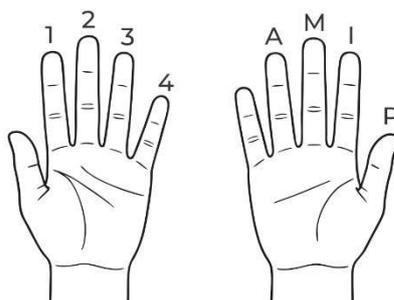


Dó - dó# - Ré - ré# - Mi - Fá - fá# - Sol - sol# - Lá - lá# - Si - Dó

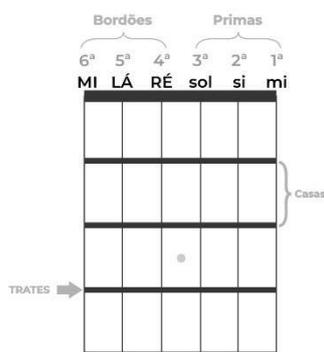
Dó - réb - Ré - mib - Mi - Fá - solb - Sol - láb - Lá - sib - Si - Dó



DEDOS DA MÃO ESQUERDA E DIREITA

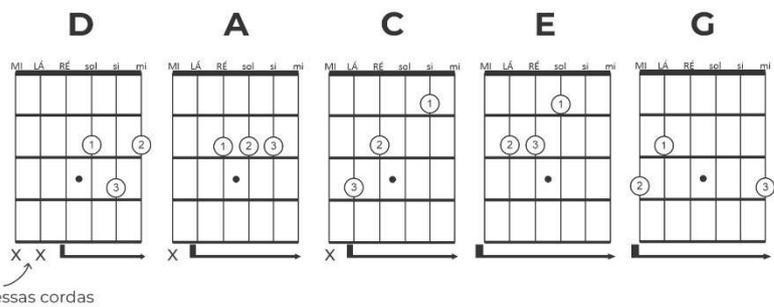


NOMECLATURA DAS CORDAS DO VIOLÃO

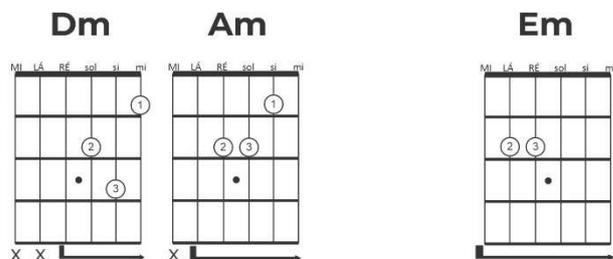


5 ACORDES PRINCIPAIS NO VIOLÃO E SUAS VARIAÇÕES

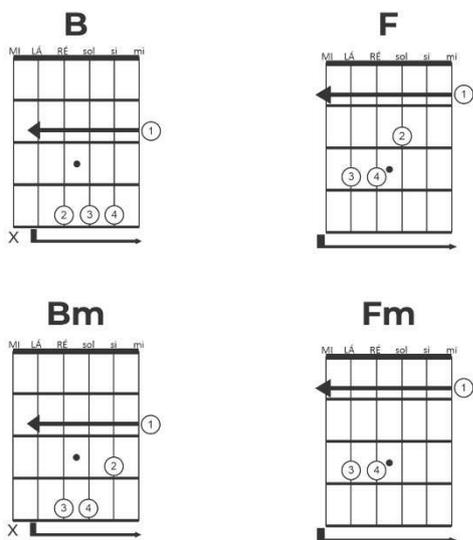
Acordes Maiores



Acordes Menores



Acordes com Pestana



ATENÇÃO ÀS INFORMAÇÕES - Figuras rítmicas e suas pausas.

	cabeça da nota	haste	
Semínima		ou	
			1 tempo de duração. OBS: A direção da haste não muda a nota
Pausa de Semínima			1 tempo de pausa
Mínima		ou	
			2 tempos de duração. OBS: A direção da haste não muda a nota
Pausa Mínima			2 tempos de pausa
Semibreve			4 tempos de duração
Pausa de Semibreve			4 tempos de pausa

EXERCÍCIO 1 - Conhecendo os primeiros símbolos.

Fórmula de compasso onde o 4/4 simboliza 4 tempos por compasso

Ritornelo

Barra dupla

1 2 3 4 5

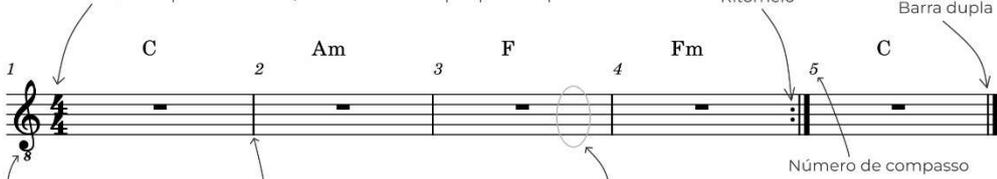
C Am F Fm C

Clave de Sol
(no violão, uma oitava abaixo)

Barra de compasso

Pauta ou Pentagrama

Número de compasso



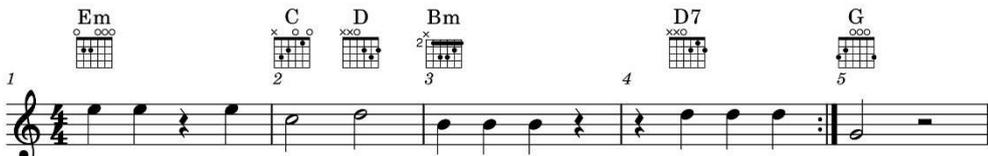
Aqui, você pode iniciar com uma leitura rítmica antes de tocar com os alunos.



EXERCÍCIO 2 - Tocar os acordes no ritmo das figuras, sem realizar a melodia.

1 2 3 4 5

Em C D Bm D7 G



EXERCÍCIO 3 - Tocar os acordes com o ritmo das figuras.

EXERCÍCIO 4 - Tocar acordes no ritmo proposto, atenção ao compasso 3/4 e ao novo símbolo, 'SÍMILE'!

APRENDENDO AS NOTAS DA PRIMEIRA E SEGUNDA CORDA

ATENÇÃO ÀS INFORMAÇÕES - Observe o braço do violão e as notas obtidas na primeira e segunda corda, considerando as cordas soltas.

MI LÂ RÉ sol si mi

Dó Fá

Ré Sol

ATENÇÃO ÀS INFORMAÇÕES - Figura rítmica Colcheia e sua respectiva pausa.

Colcheia ou 1/5 (meio) tempo de duração

Pausa de Colcheia 1/5 (meio) tempo de pausa

EXERCÍCIO 5 - Iniciando a leitura na primeira corda do violão, Mi.

1 2 3 4

Duas colcheias unidas aparecem assim

EXERCÍCIO 6 - Leitura na primeira corda em compasso 3/4.

1 2 3 4 5

A partir daqui, você pode começar com o solfejo antes de tocar.



EXERCÍCIO 7 - Leitura melódica na primeira corda.

1 2 3 4 5 6 7

EXERCÍCIO 8 - Leitura melódica na segunda corda.

1 2 3 4 5 6 7

EXERCÍCIO 9 - Dueto para primeira e segunda corda do violão, atenção aos acidentados '#' no violão 1.

Acidente Sustenido

Violão 1

Violão 2

1 2 3 4 5

1 2 3 4 5

De agora em diante, com os duetos e trios, você pode ensinar cada voz separadamente aos alunos e, depois, fazer a divisão, além de trocar a voz que cada aluno toca.



EXERCÍCIO 10 - Duetto para primeira e segunda corda do violão, atenção aos acidentados '#' na primeira e segunda voz.

Violão 1

Violão 2

APRENDENDO AS NOTAS DA TERCEIRA CORDA

ATENÇÃO ÀS INFORMAÇÕES - Observe o braço do violão e as notas da terceira corda, considerando a corda solta.

MI LÁ RÉ sol si mi

		Lá		
		•		

EXERCÍCIO 11 - Iniciação de leitura com as notas da terceira corda.

EXERCÍCIO 12 - Trecho melódico usando as três primeiras cordas do violão com acompanhamento de acordes. Atenção aos acidentados '#' e às duas notas sobrepostas no último compasso.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

Sobreposição de notas

EXERCÍCIO 13 - Melodia na primeira corda do violão, compare e observe as diferenças com os exercícios 14 e 15.

Armadura de Clave

1

2

3

4

EXERCÍCIO 14 - Melodia na segunda corda do violão, compare e observe as diferenças com os exercícios 13 e 15.

1

2

3

4

5

EXERCÍCIO 15 - Melodia na terceira corda do violão, compare e observe as diferenças com os exercícios 13 e 14, e observe também o novo símbolo no compasso 5.

1

2

3

4

5

6

Bequadro, anula o '#' ou 'b'

ATENÇÃO ÀS INFORMAÇÕES - Notações particulares do violão na partitura.

p - i - m - a Dedos da Mão Direita
 1 2 3 4 Dedos da Mão Esquerda
 0 Corda Solta
 ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ Cordas do Violão

EXERCÍCIO 16 - Escrita melódica acompanhada de baixo tocado com polegar.

APRENDENDO AS NOTAS DA QUARTA CORDA

ATENÇÃO ÀS INFORMAÇÕES - Observe o braço do violão e as notas da quarta corda, considerando a corda solta.

MI	LÁ	RÉ	sol	si	mi
		Mi			
		Fá			

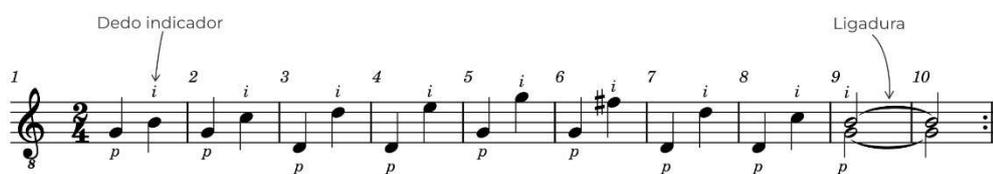
EXERCÍCIO 17 - Notas da quarta corda na pauta.

EXERCÍCIO 18 - Melodia com as notas da quarta corda.

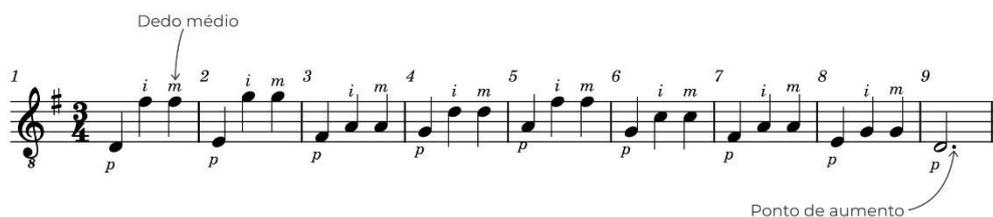
EXERCÍCIO 19 - Melodia usando a terceira, segunda e quarta corda do violão.



EXERCÍCIO 20 - Atenção a digitação de mão direita e ao sinal de ligadura no penúltimo e último compasso.



EXERCÍCIO 21 - Atenção a digitação de mão direita, e ao ponto de aumento no fim.



EXERCÍCIO 22 - Atenção para as digitações de cordas na pauta.



EXERCÍCIO 23 - Trecho musical as três vozes, compare e observe as diferenças com os exercícios 24 e 25.

Violão 1

Violão 2

Violão 3

Chords: C, Am, G, G7, Em, Dm, G, C

EXERCÍCIO 24 - Trecho musical as três vozes, compare e observe as diferenças com os exercícios 23 e 25.

Violão 1

Violão 2

Violão 3

Chords: Bm, A, D, Em, G, F#, Bm

EXERCÍCIO 25 - Trecho musical as três vozes, compare e observe as diferenças com os exercícios 23 e 24.

Violão 1

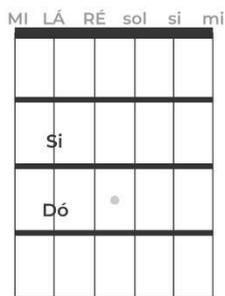
Violão 2

Violão 3

Chords: Am, Em, Dm, Em, C, Am

APRENDENDO AS NOTAS DA QUINTA CORDA

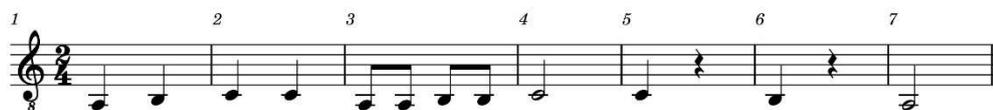
ATENÇÃO ÀS INFORMAÇÕES - Observe o braço do violão e as notas da quinta corda, considerando a corda solta.



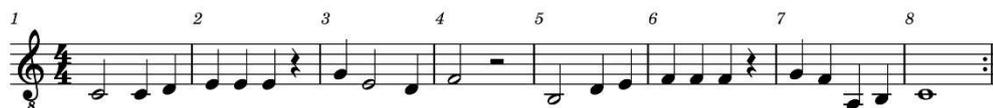
EXERCÍCIO 26 - Notas da quinta corda na pauta.



EXERCÍCIO 27 - Trecho melódico usando as notas da quinta corda do violão.



EXERCÍCIO 28 - Melodia com ênfase na quinta corda do violão.



EXERCÍCIO 29 - Trecho musical com o uso da quinta à primeira corda, atenção às digitações.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

10 11 12 13 14 15 16

- 13 -

Distribua as vozes das três músicas a seguir conforme o nível de cada aluno.
Depois, as vozes podem ser alternadas entre eles.



GOTAS

ROBERT RUAN

Indicação de andamento

$\text{♩} = 80$

Violão 1

Violão 2

5

6 ③

7 ② ④

8 0

9 0

10

11 ④

12 ④

13 0

14 ④

REMANSO

ROBERT RUAN

$\text{♩} = 80$

Violão 1

Violão 2

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

B \flat

B \flat

G \flat

F

MEMÓRIAS

ROBERT RUAN

♩ = 80

Violão 1

Violão 2

Violão 3

7 8 9 10 11 12

13 14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27 28

Bm A D Em

Bm A D Em

F# Bm B Em A G F# Bm

- 16 -

Visando desmistificar a leitura de partituras para violão, esta cartilha tem como objetivo introduzir essa prática tanto para iniciantes no instrumento quanto para aqueles que já tocam. A concepção da leitura de partituras é semelhante à leitura textual, com a qual já estamos acostumados; no entanto, exige prática constante e gradual.

Dessa maneira, com a experiência adquirida ao longo dos anos de ensino de violão, o autor propõe, neste material, exercícios e composições musicais que auxiliarão o estudante a iniciar e progredir na leitura de partituras para violão de forma clara e objetiva, compreendendo os sinais usados na pauta, bem como outros elementos específicos da leitura para o instrumento. Além disso, essa base permitirá ao estudante aprender repertórios subsequentes com maior segurança, sempre com o auxílio de seu tutor.